

**Menthalos**

Antonio Vicente  
SERAPHIM PIETROFORTE

roteiro

JOZZ

desenho

# Menthalos

2010

[e]editorial

 Coleção  
Royale

P682 Pietroforte, Antonio Vicente Seraphim; Zugliani, Jorge Otávio (Jozz).  
Menthalos. / Antonio Vicente Seraphim Pietroforte e Jorge Otávio Zugliani (Jozz).  
-- São Paulo:  
Annablume, 2009. (Selo [e] Editorial).  
xxx p. il.

ISBN

1.Semiótica. 2. História em Quadrinhos. 3. Literatura Brasileira. I. Título.  
II. Série. III. Pietroforte, Antonio Vicente Seraphim IV. Zugliani, Jorge Otávio  
V. Jozz.

CDU 003  
CDD 302.2

Catálogo elaborado por Wanda Lucia Schmidt – CRB-8-1922

Menthalos

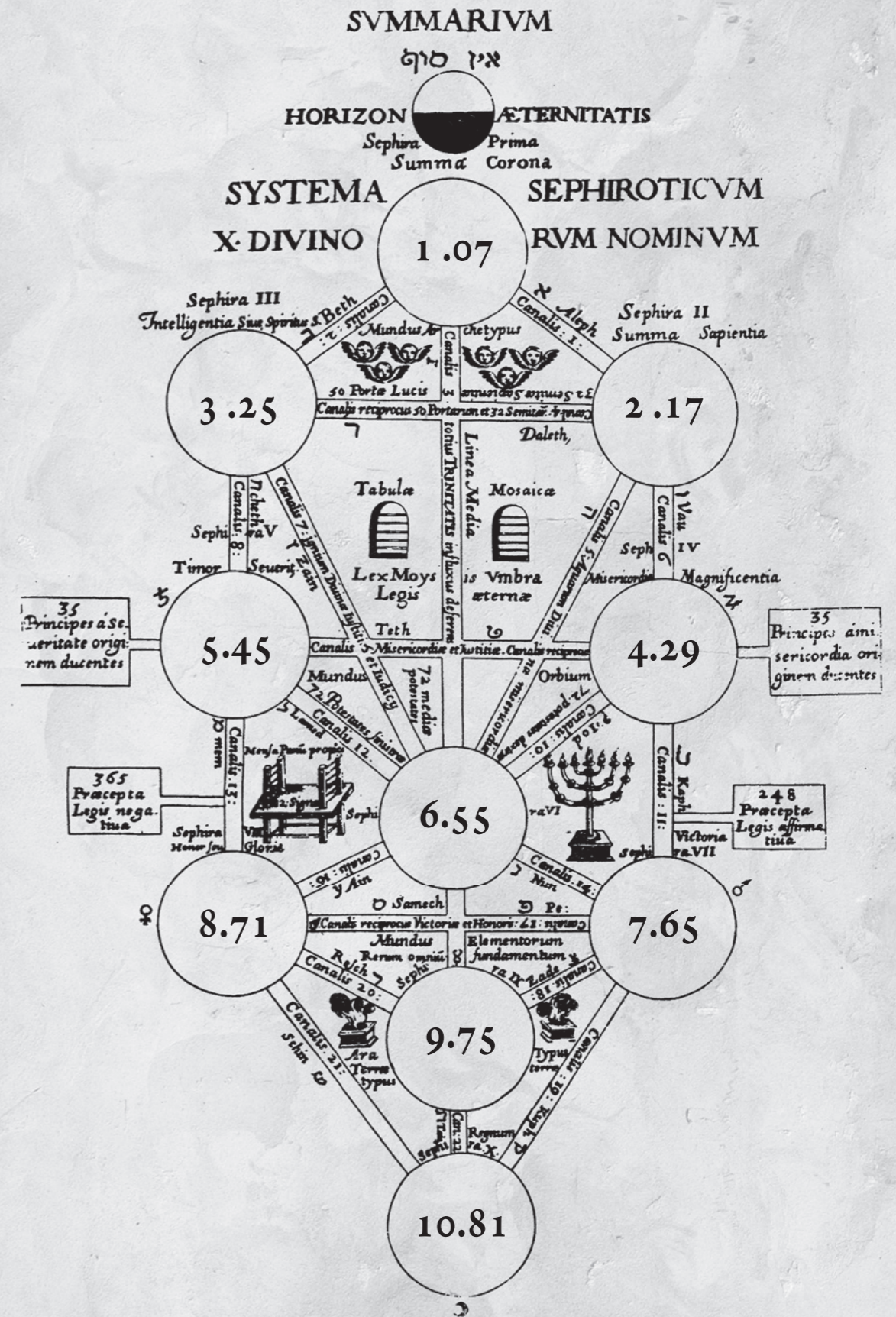
Capa e diagramação: Jozz  
Roteiro: Antonio Vicente Pietroforte  
Desenho: Jozz

Finalização:  
[e] editorial  
Antonio Vicente Pietroforte  
Eva Batlickova  
Gustavo Bernardo  
Ivan Antunes  
José Roberto Barreto  
Vanderley Mendonça

1.ª edição: dezembro de 2009  
© Antonio Vicente Seraphim Pietroforte | Jorge Otávio Zugliani (Jozz)

[e] editorial é uma publicação da

ANNABLUME editora . comunicação  
Rua Martins, 300 . Butantã  
05511-000 . São Paulo . SP . Brasil  
Tel. e Fax. (011) 3812-6764 – Televendas 3031-1754  
www.annablume.com.br



Árvore Sephirótica  
(Gravura extraída do Oedipus aegyptiacus, Athanase Kircher, Roma, 1652.)

## 1. Mentalos

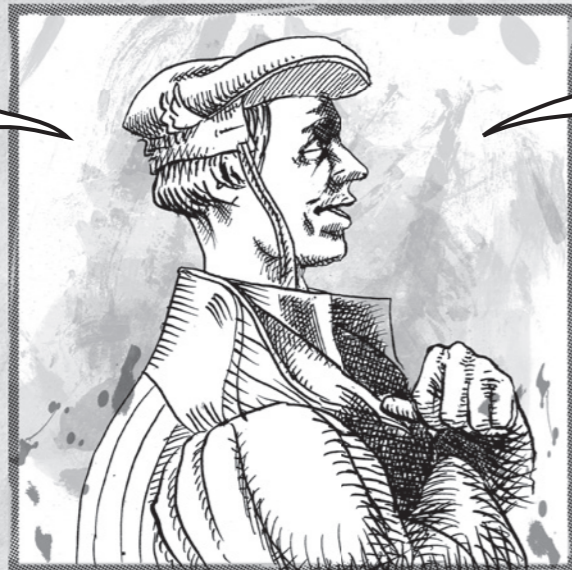
Meu nome é  
Cornélio Agrippa,  
leitor incauto, venho do  
passado para relembrar  
as leis da analogia.



Demente aquele que  
me lê agora, porque  
dementes são as  
leis da metafísica,  
produtos do demônio  
humano na tentativa  
insana de repetir o voo  
do dragão vermelho na  
floresta escura.

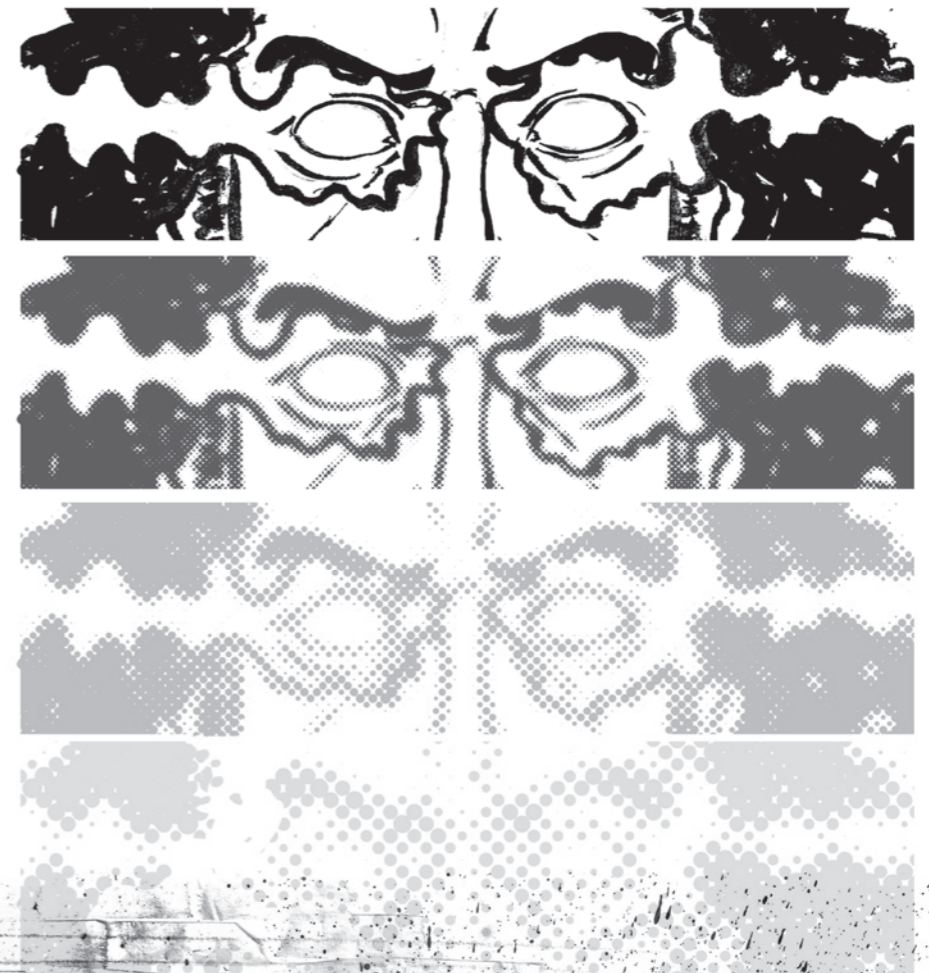
Tortura!  
Será apenas isso que  
lerás em seguida.

Eu, que penetrei nas  
trevas dos segredos, que  
conheci a máquina do  
mundo, contarei histórias  
do futuro, falarei da  
maldição dos lúcidos, vou  
demonstrar o teorema  
por meio da retórica, da  
lógica e da gramática.



O homem, como um  
ponto vago, a coisa  
amada se transforma em  
tudo. Cedo, alguém  
revelará ao mundo a  
crise dos sentidos por  
meio da linguagem.

Observa, esta pode  
ser a tua história...





VISTA ASSIM DO ALTO,  
FICA DIFERENTE, NEM  
PAREÇO A MESMA.



NEM PAREÇO A  
MESMA, ANTES DE  
FICAR CHAPADA.

AINDA ONTEM,  
VI O DESENHO DO  
MONOCÓRDIO DE  
ROBERT FLUDD

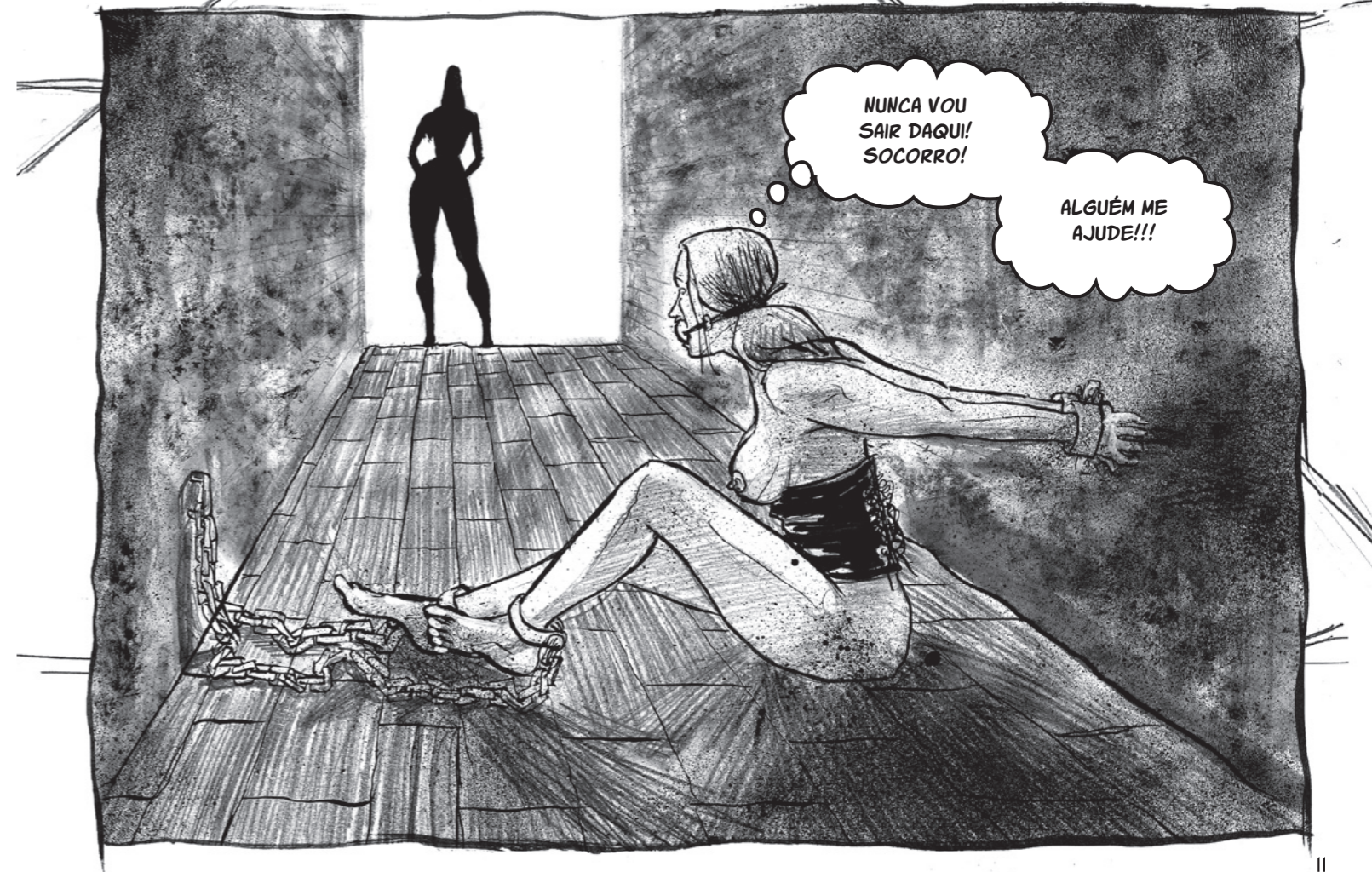


VI NUM LIVRO  
DE GRAVURAS  
ANTIGAS, QUASE  
NÃO ME LEMBRO.



MAL CONSIGO DAR MAIS  
LIMA VOLTA, NEM SEI  
POR ONDE COMEÇAR

NINGUÉM  
PERCEBEU?



NUNCA VOU  
SAIR DAQUI!  
SOCORRO!

ALGUÉM ME  
AJUDE!!!

ORCO  
ESCURO  
...

DESSA  
VEZ EU  
PASSO  
...

OUTRA  
VEZ, NÃO  
POSSO.



NINGUÉM  
PERCEBE NADA?  
PAREÇO TÃO  
DESUMANA?

TUDO É TÃO  
ESTRANHO...



CADA VEZ  
FICA MAIS  
AGRESSIVO.

SÓ TEM  
ESSE  
SENTIDO.



O QUE  
QUEREM  
DE MIM?

CHEGA...  
ME SOLTA...



DÓI TUDO...  
CHEGA!

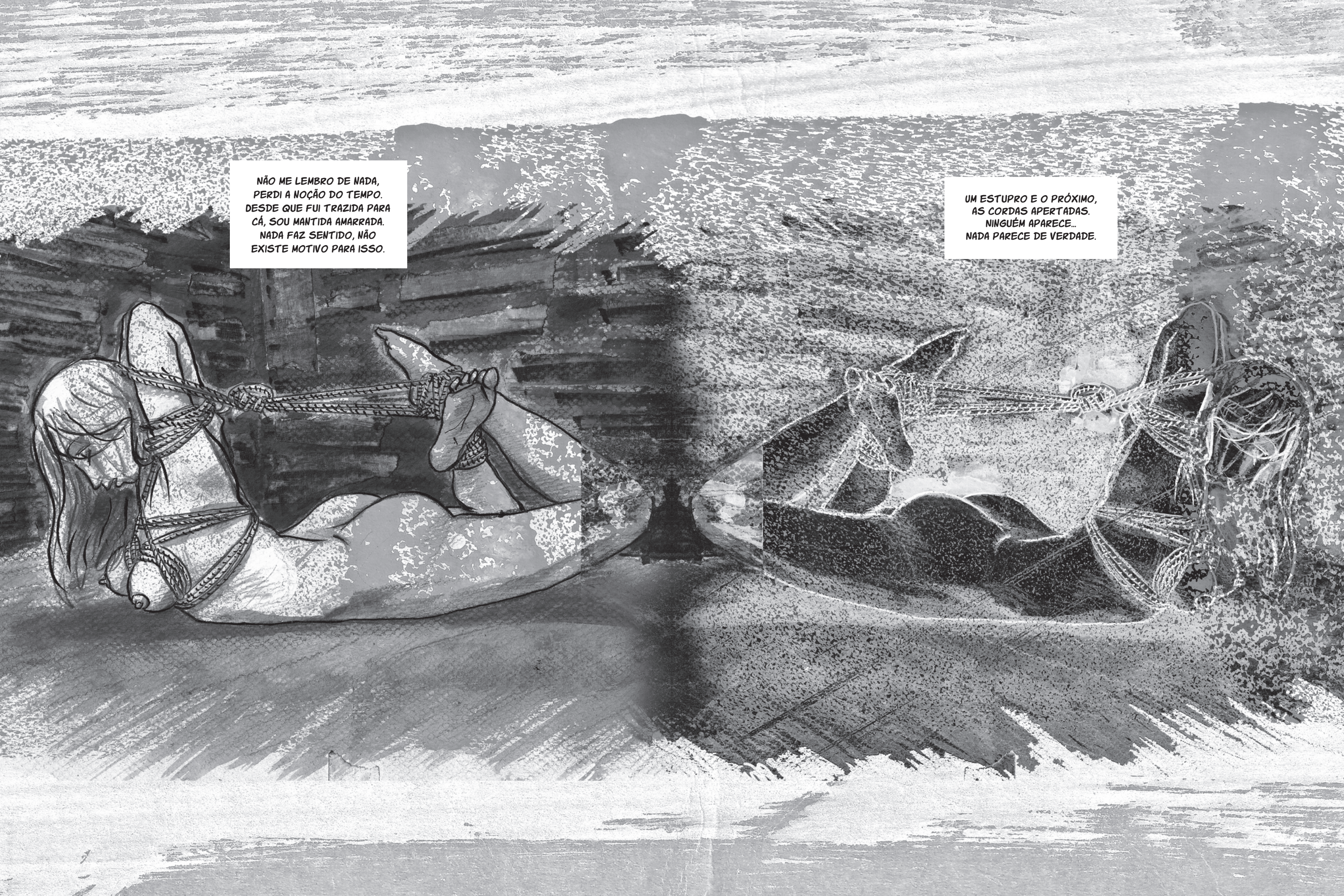
ME DEIXE  
SOZINHA...  
ME SOLTA!



ESTOU  
ENLOUQUECENDO.

PRECISO  
FUGIR DAQUI.





NÃO ME LEMBRO DE NADA,  
PERDI A NOÇÃO DO TEMPO.  
DESDE QUE FUI TRAZIDA PARA  
CÁ, SOU MANTIDA AMARRADA.  
NADA FAZ SENTIDO, NÃO  
EXISTE MOTIVO PARA ISSO.

UM ESTUPRO E O PRÓXIMO,  
AS CORDAS APERTADAS.  
NINGUÉM APARECE...  
NADA PARECE DE VERDADE.

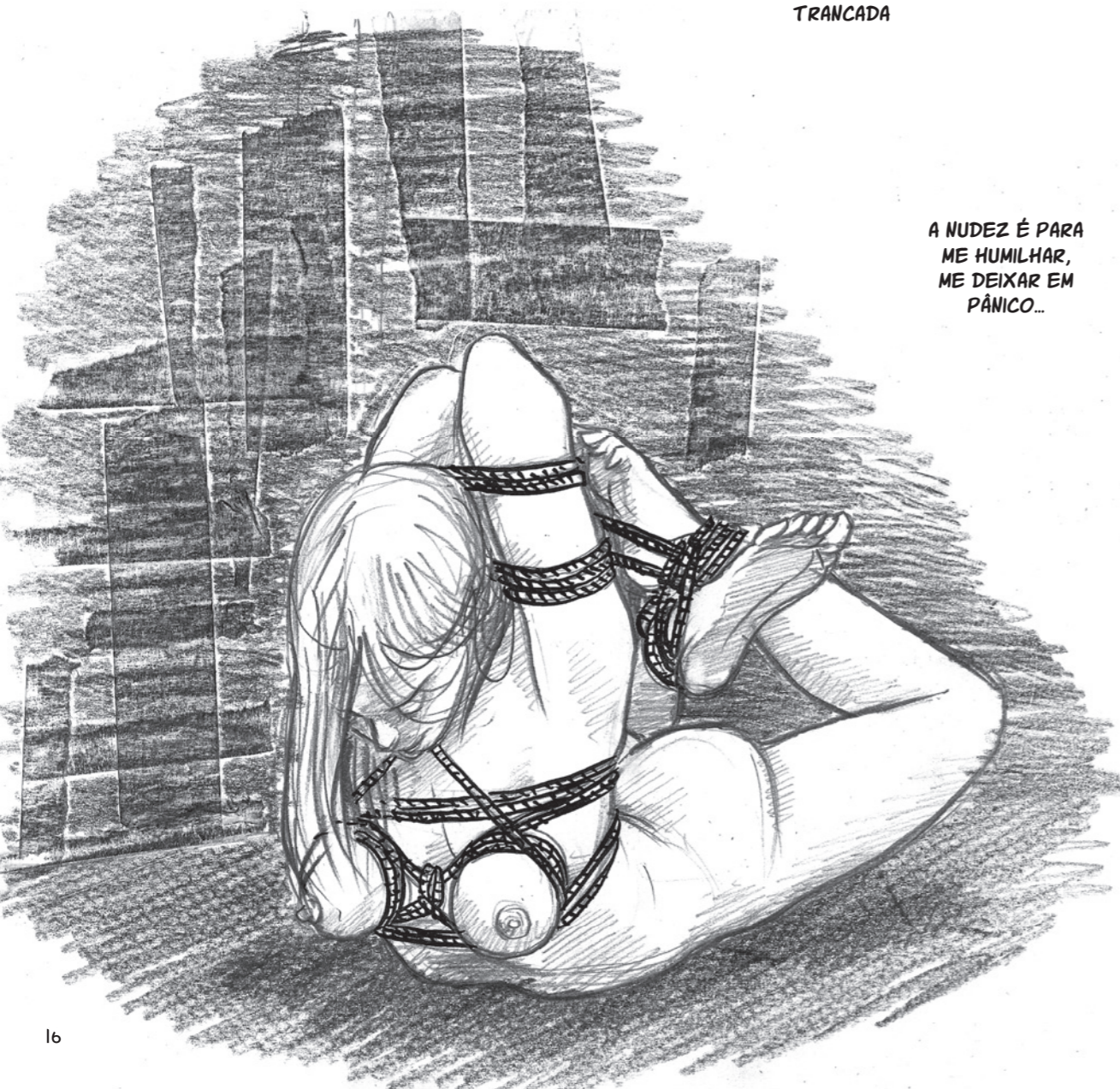
## 2. MenthalosMenthalos

NÃO POSSO  
SENTIR ISSO...  
ISSO NÃO...

SÃO NÓS  
DEMAIS...

PARA ME DETER,  
BASTARIA  
A PORTA  
TRANCADA

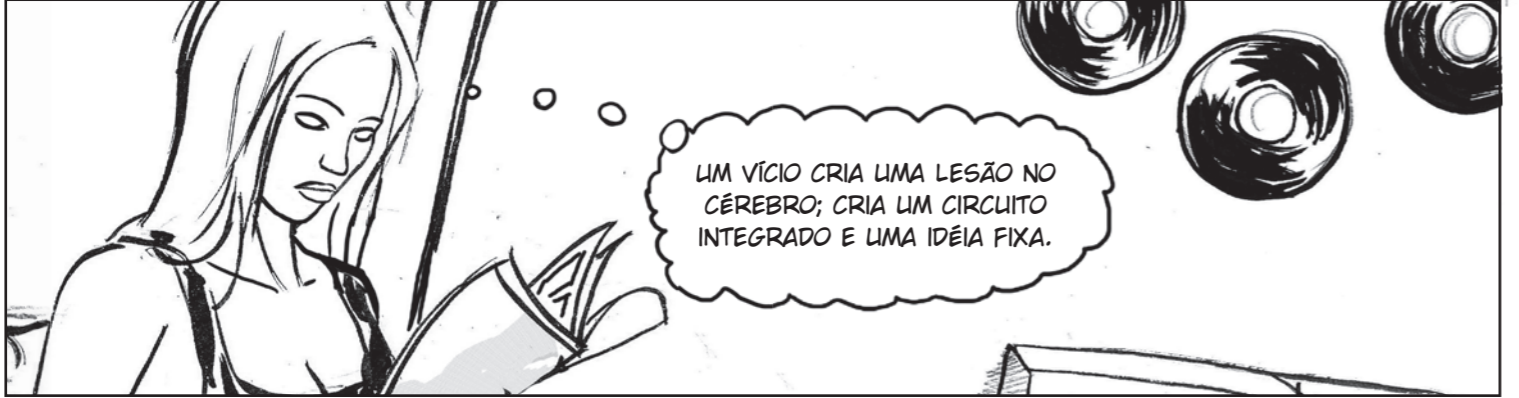
A NUDEZ É PARA  
ME HUMILHAR,  
ME DEIXAR EM  
PÂNICO...





NÃO SEI SE JUSTIFICO PORQUE GOSTO?

OU SE GOSTO PORQUE JUSTIFICO?



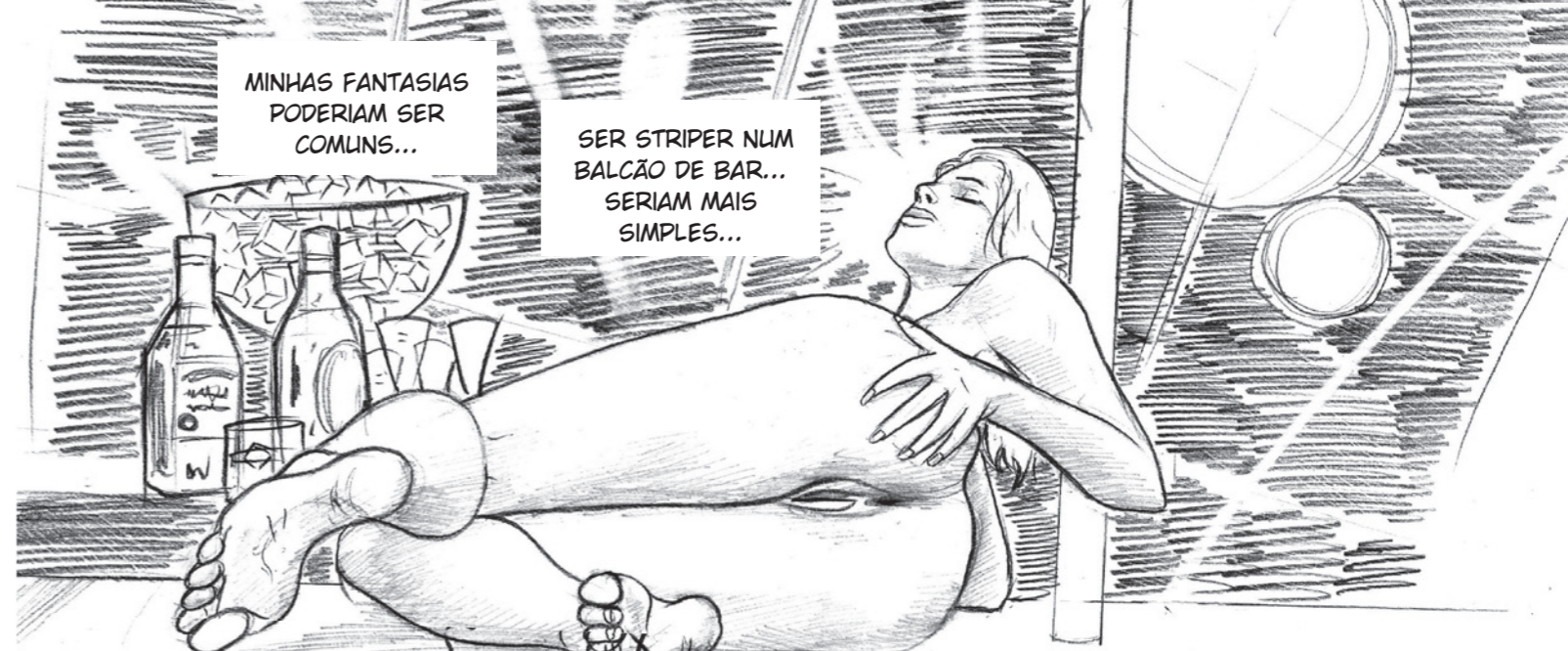
UM VÍCIO CRIA UMA LESÃO NO CÉREBRO; CRIA UM CIRCUITO INTEGRADO E UMA IDÉIA FIXA.



E SE OS CÉREBROS FOREM GERADOS NAS IDÉIAS? COMO FICO?

CERTA MANHÃ, ACORDEI LENDO UM MAPA DO CÉREBRO HUMANO...

SOU DONA DE UMA SENSIBILIDADE ESTRANHA, QUASE BIZARRA.



MINHAS FANTASIAS PODERIAM SER COMUNS...

SER STRIPER NUM BALCÃO DE BAR... SERIAM MAIS SIMPLES...



BASTA EU ME AQUIETAR NUMA POSIÇÃO, COMEÇO A TER IDÉIAS CURIOSAS...

A POSE ME SUGERE UMA FORMA DE SER OPRIMIDA,

ESSA FORMA COMEÇA A GIRAR DEVAGAR,

E SE TRANSFORMA...

NAQUELA MANHÃ ME DETIVE NUMA DESSAS FANTASIAS, RESOLVI SAIR DE CASA DESCALÇA. MINHA SENSIBILIDADE BIZARRA ME FAZ PENSAR ESSAS COISAS.

GOSTO DAQUILO QUE PERMANECE, NADA QUE É FRACO ME AGRADA. AS COISAS PRECISAM ME MACHUCAR:

UM TEMPERO, UM AMASSO...

LIMA PEDRA... UM OLHAR



PAROU POR CAUSA DAS PERNAS?

OU FORAM MEUS PENSAMENTOS?

AS PLANTAS DOS MEUS PÉS DOÍAM; OS SINAIS DE DOR PERCORRIAM AS PERNAS, OS OLHOS DO HOMEM PARECIAM NUVENS CINZAS, PRATEADAS ENTRE UMA CHUVA E OUTRA; OLHAR QUE DERIVA PARA PLENITUDE.

ME CHAMAM FÁTIMA

VOU REVELAR UNS SEGREDOS PARA ESSE CARA BARBUDO, PARECE UM FRADE

OS MEUS PÉS MAIS PERTO DA CABEÇA DELE... TAMBÉM É UMA FORMA DE ARTE, FICAR EM POSIÇÕES COMPLICADAS...

ALGO PARA DISTRAIR SUA GENIALIDADE NEFASTA...



SE FOSSE MAIS NARIGUDO,  
LEMBRAVA O FRANK ZAPPA.  
TINHA TATO DE CEGO

O HOMEM DOS  
OLHOS DE  
RAIO X.

RAIOS GAMA,  
RAIOS CÔSMICOS,  
QUASE HUMANO



ACHO QUE FOI UM ESTUPRO



PENSA, FÁTIMA, NO NOSSO  
QUASE AMOR DENTRO DO CARRO.  
NEM OLVI A SUA VOZ, NENHUM RUMOR...  
EU FAZIA TUDO COMO SE ELE MANDASSE;  
MUITO MAIS DO QUE UMA SIMPLES VOZ  
DENTRO DA SUA CABEÇA, FEITO PARANÓICA.



DEVEM ME  
CONSIDERAR  
HISTÉRICA

UM DIA DESSES  
NÃO VOLTO MAIS  
PARA CASA

PERMANEÇO DESCALÇA DESDE  
AQUELE DIA. ELE PARECIA  
ATENTO EM TUDO, SEM  
PRESSA, MAS OBSTINADO;  
MESMO ASSIM, SÓ ACARICIEI  
MEUS PÉS, NÃO ME COMEI.



DISTRAÍDA E CHAPADA, VIVIA ME  
FERINDO POR ONDE PASSAVA,  
ERA IMPOSSÍVEL ESQUECER MEU  
MASOQUISMO ANDANDO ASSIM.



ISSO JÁ  
ERA MEU

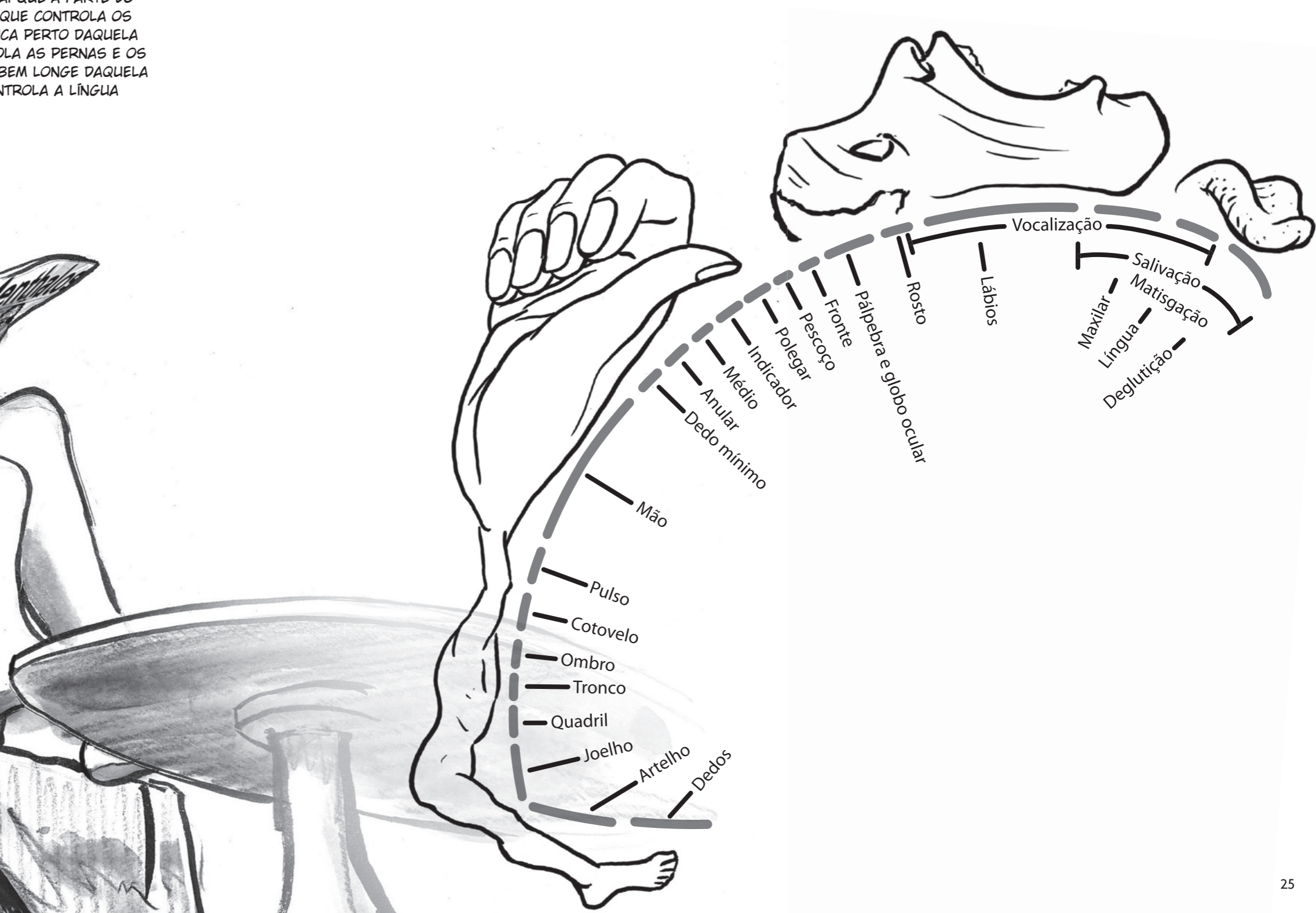
ENTÃO POR QUE  
PARECE CULPA  
DELE?

JÁ LIA DENNIS  
CRAMER ANTES  
DAQUELE CARA

COM TREZE ANOS  
ME FURAVA COM  
COMPASSO, MEXIA  
NAS MENINAS SE  
DORMÍSSEMOS  
JUNTAS

OLVI POR AÍ QUE A PARTE DO  
CÉREBRO QUE CONTROLA OS  
GENITAIS FICA PERTO DAQUELA  
QUE CONTROLA AS PERNAS E OS  
PÉS, E FICA BEM LONGE DAQUELA  
QUE CONTROLA A LÍNGUA

### 3. MenthalosMenthalosMenthalos





LIM AMIGO MEU ALERTAVA: MUITA MACONHA GERA PARANÓIA...

NADA A VER COM MEU COMPORTAMENTO, EU ERA A PRÓPRIA PARANÓICA.

TEM ALGUÉM LÁ NA FRENTE...

COMECEI A CRER QUE HAVIA ALGUÉM ME SEGUINDO, ÀS VEZES PARECIAM MUITOS...

EU SABIA!...

O QUE ESSAS DUAS ESTÃO FAZENDO ALI, FALANDO DE MIM?...



NAQUELA TARDE, HAVERIA UM CONCERTO DE JAZZ NA PRAÇA MAIOR.

COSTUMAVA IR A EVENTOS ASSIM ANTES DO MEU VÍCIO, DECIDI QUE NÃO MUDARIA DURANTE.

JÁ ESTOU ESTRESSADA COM A DEMORA DOS CARAS...

QUERO ASSISTIR AO SHOW MUITO LOUCA...

O QUE É AQUILO ALI NO CHÃO?

MAS... ESSA SENSÇÃO?...

A PARANÓIA DE NOVO, PRECISO SAIR DAQUI...

ANTES  
DISTRÁIDA  
COM TUDO,  
AGORA  
UMA ÚNICA  
COISA ME  
OBSECAVA.



O QUE ESTAVA  
JOGADO NO CHÃO  
ERA UMA REVISTA  
EM QUADRINHOS.



ENCANEI QUE PARECIA  
ANTIGUIDADE, UM  
NÚMERO RARO, DIGNO  
DE COLECIONADOR...

QUANDO FALO DO  
VÍCIO, NÃO SEI BEM  
DE QUAL VÍCIO FALO.

A MACONHA NÃO,  
MACONHA É UM  
ESTADO DE ALMA...



MELIS PÉS COMEÇARAM  
ANTES? OU DA REVISTA  
EM DIANTE, TUDO SE  
CONFLUNDE?

NÃO SEI SE FALAVA  
DO MEU MASOQUISMO,  
SE DA REVISTA.

O CONCERTO COMEÇOU  
SEM QUE ME DESSE  
CONTA, PARTI ANTES QUE  
TERMINASSEM A PRIMEIRA  
MÚSICA, CURIOSA PARA LER  
OS QUADRINHOS.



MenthelosMenthelosMenthelos  
) 4.Menthelos (

SOMENTE O NOME NA  
CAPA; NADA DE NÚMERO,  
EDITORIA, AUTOR.

NARRAVA A HISTÓRIA  
DE MENTHALOS,  
UM MUTANTE NUM  
FUTURO PRÓXIMO.

QUANDO LI A PRIMEIRA VEZ,  
ACHEI MUITO TOLA. MENTHALOS  
TINHA UM PODER ESTRANHO:



POR MEIO DE POUCAS PARTES DE UM  
SISTEMA, ERA CAPAZ DE DECODIFICAR,  
EM INSTANTES, O SISTEMA TODO.

E AGORA, FÁTIMA?...  
OS CARAS ESTÃO TOCANDO  
ORNETTE COLEMAN,  
E VOCÊ ALIENADA NESSA  
REVISTA BESTA.

# Menthalos



Você acredita na evolução do homem a partir do ramo dos macacos? A temperatura da terra pode sugerir que Darwin anda errado?

Senão, o que viria do macaco, além do pulso? Se não vem dele, de onde vem as formas, feitas em idéias? De onde parte tudo?

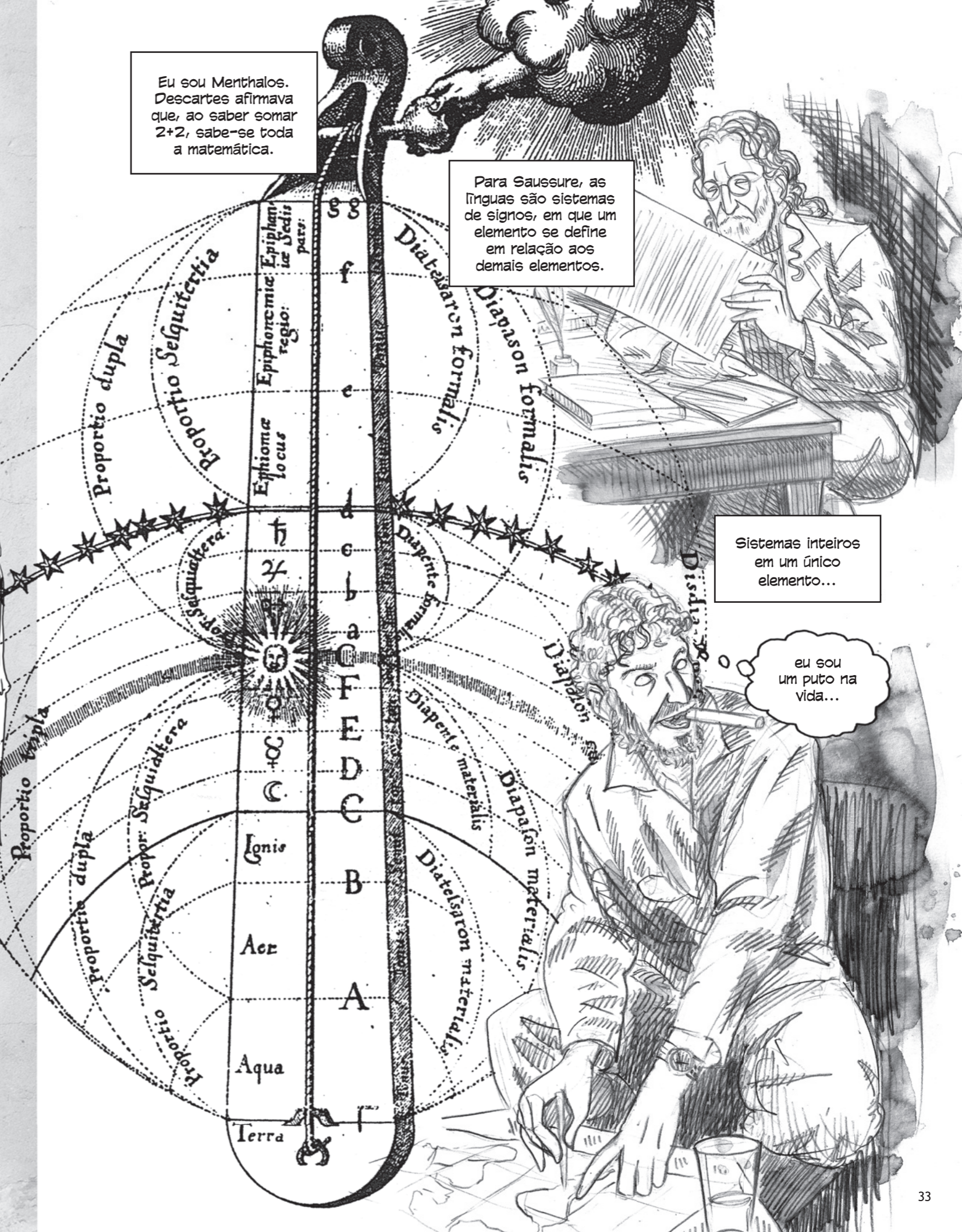
O campo de sentido se apresenta como noosfera, o lugar do significado de todas as linguagens.

Eu sou Menthalos. Descartes afirmava que, ao saber somar 2+2, sabe-se toda a matemática.

Para Saussure, as línguas são sistemas de signos, em que um elemento se define em relação aos demais elementos.

Sistemas inteiros em um único elemento...

eu sou um puto na vida...



Desde cedo manifestei meus poderes mutantes. Com apenas uma ou duas palavras, aprendia toda uma língua. Hoje sei todas, li e memorizei toda literatura escrita e gravada. Com um ou dois comandos, também aprendo a fazer qualquer coisa: pilotar foguetes, fazer cirurgias, tocar instrumentos musicais. Toco todos, faço tudo, sei de cor todas as músicas compostas no planeta, desde que registradas em algum lugar.

Também domino a linguagem das máquinas; entro em qualquer sistema, vivo de roubar bancos sempre que preciso. Minha mente é uma estrutura com todas as informações conectadas. Se não a utilizo, morro; minha mente morre se ficar parada. Para me conter, preciso mergulhar o cérebro na fumaça das drogas, mantê-lo embevecido com maconha, haxixe, ópio, tanto faz, desde que faça fumaça, bastante fumaça.

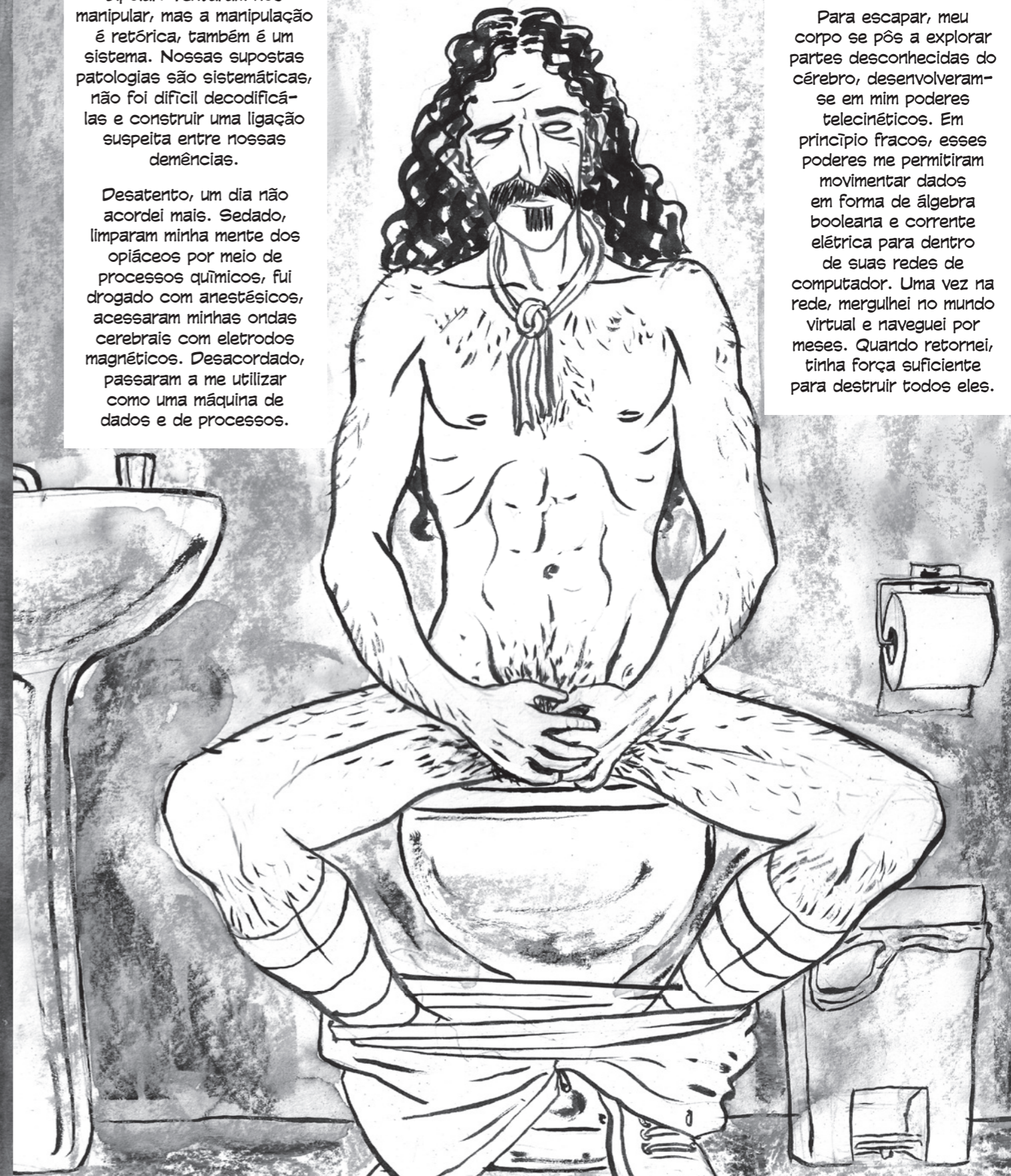
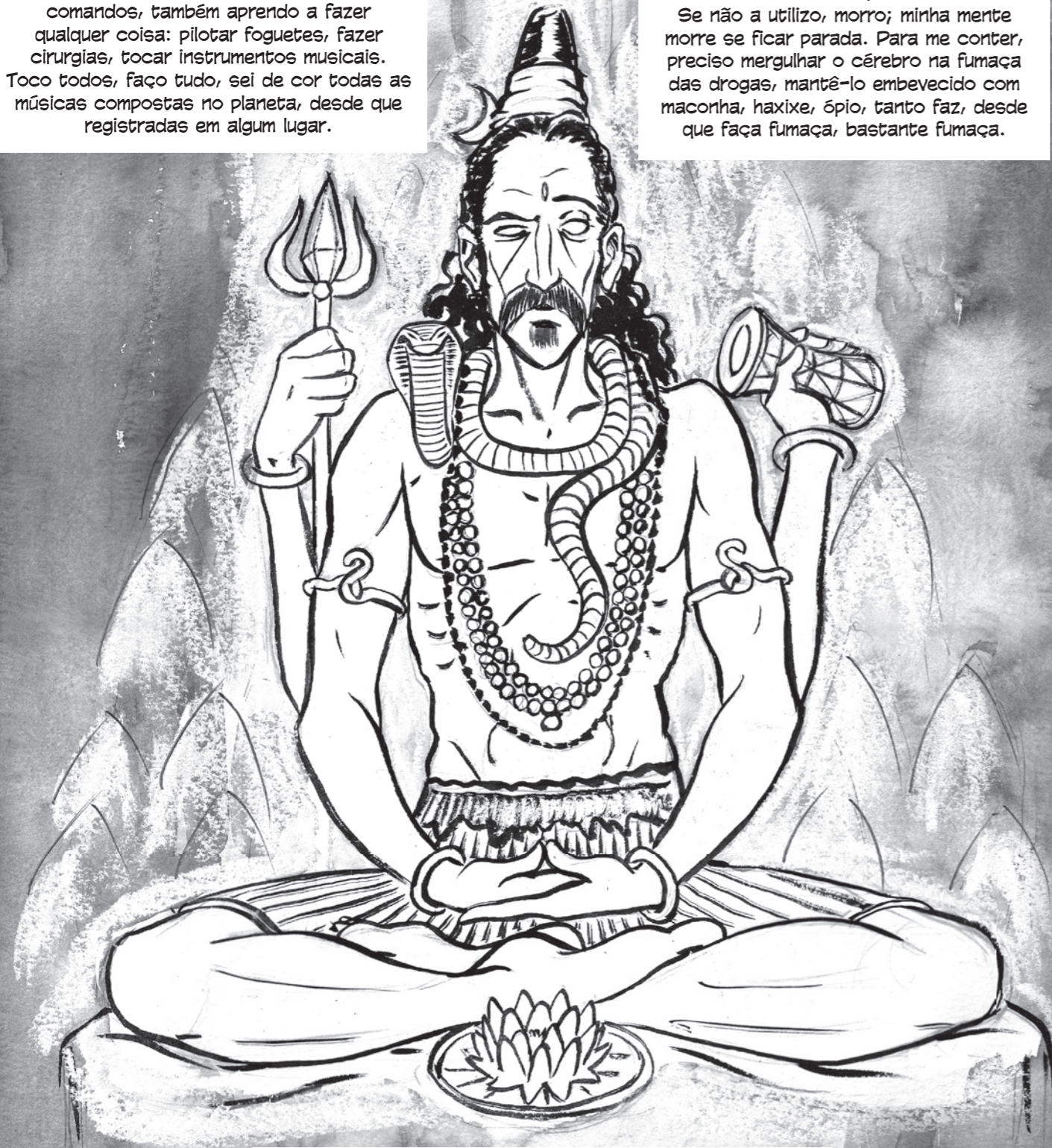
Para eles, eu não passava de um drogado. Quanto a elas, a anfíbia tinha síndrome de pânico quando não estava na água; a fera, transformada ou não, era sociopata; a menina do fogo tinha personalidade bipolar. Tentaram nos manipular, mas a manipulação é retórica, também é um sistema. Nossas supostas patologias são sistemáticas, não foi difícil decodificá-las e construir uma ligação suspeita entre nossas demências.

Desatento, um dia não acordei mais. Sedado, limpavam minha mente dos opiáceos por meio de processos químicos, fui drogado com anestésicos, acessaram minhas ondas cerebrais com eletrodos magnéticos. Desacordado, passaram a me utilizar como uma máquina de dados e de processos.

Mas o que eles não sabiam é que, mesmo em coma induzido, meu poder continuava funcionando, encarou minha prisão como mais um sistema a ser resolvido.

Para escapar, meu corpo se pôs a explorar partes desconhecidas do cérebro, desenvolveram-se em mim poderes telecinéticos. Em princípio fracos, esses poderes me permitiram movimentar dados em forma de álgebra booleana e corrente elétrica para dentro de suas redes de computador. Uma vez na rede, mergulhei no mundo virtual e naveguei por meses. Quando retornei, tinha força suficiente para destruir todos eles.

Vivia de pequenos deslizes e para alimentar meus vícios: literatura e fumaça. Um dia, fui descoberto por uma sociedade paramilitar, que recrutava mutantes. Junto comigo, haviam recrutado mais duas mulheres e uma menina. Das duas, uma era anfíbia, outra era capaz de se transformar em fera. A menina era pirocinética. Todos emocionalmente desequilibrados, ainda não sabíamos o quanto perigosos poderíamos ser.



Despertei furioso, fiz com que sentissem a ira de Mentalhos.



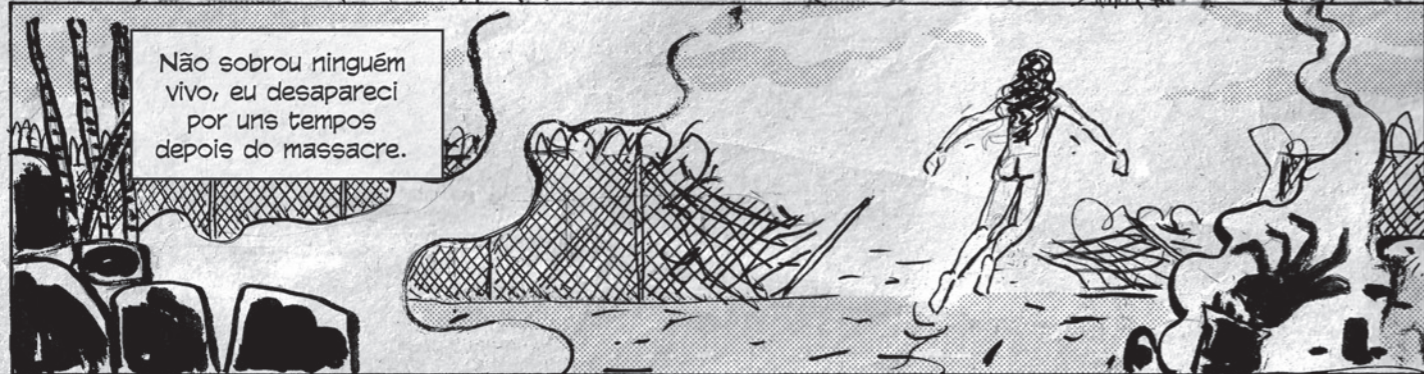
Flutuando no ar, explodi o cérebro daqueles que tentaram me impedir a fuga.



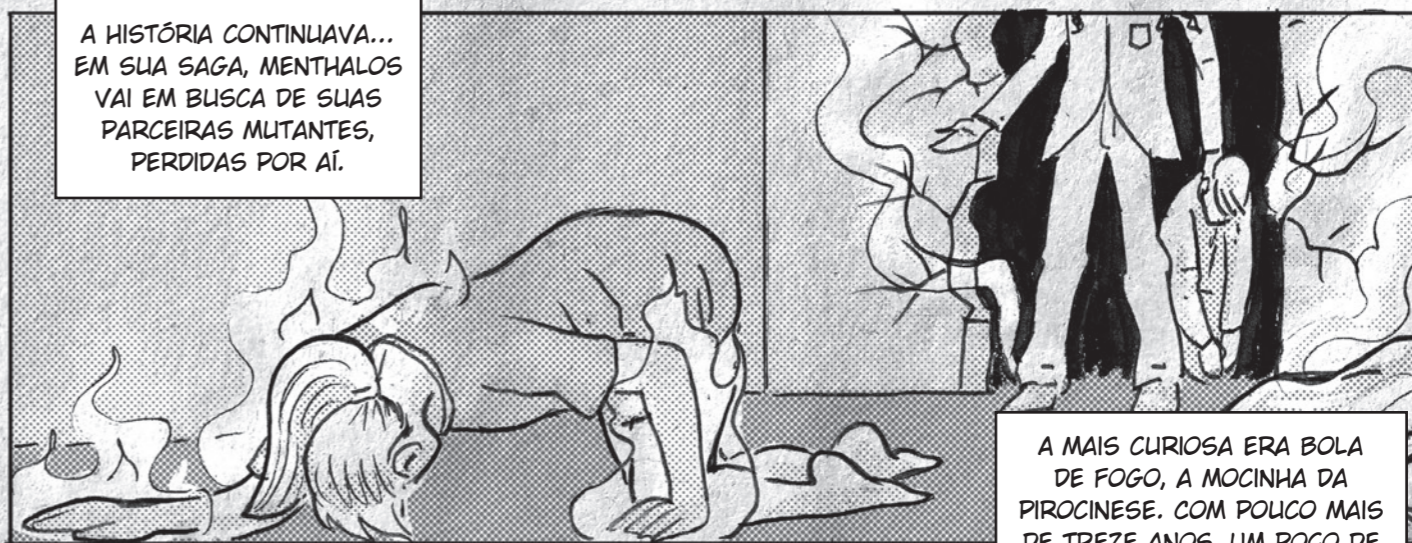
Uma vez fora do complexo paramilitar, levitei metralhadoras e tanques de guerra para contra atacar os inimigos.



Não sobrou ninguém vivo, eu desapareci por uns tempos depois do massacre.



A HISTÓRIA CONTINUAVA... EM SUA SAGA, MENTALHOS VAI EM BUSCA DE SUAS PARCEIRAS MUTANTES, PERDIDAS POR AÍ.



A MAIS CURIOSA ERA BOLA DE FOGO, A MOCINHA DA PIROCINESE. COM POLICO MAIS DE TREZE ANOS, UM POÇO DE PERVERSÃO E MALDADE.

DESORIENTADA, FOI SEDUZIDA PELA FALA MACIA DE MENTALHOS; TORNOU-SE O ÚNICO EM QUEM CONFIAVA.



FORAM AMANTES PROMÍSCUOS, MENTALHOS E AQUELA MENINHA.

EM UM DOS CAPÍTULOS DA SAGA, ENQUANTO MENTALHOS FLUTUA NO AR SOBRE A CIDADE, JOGANDO FILAS DE CARROS UMAS CONTRA AS OUTRAS,

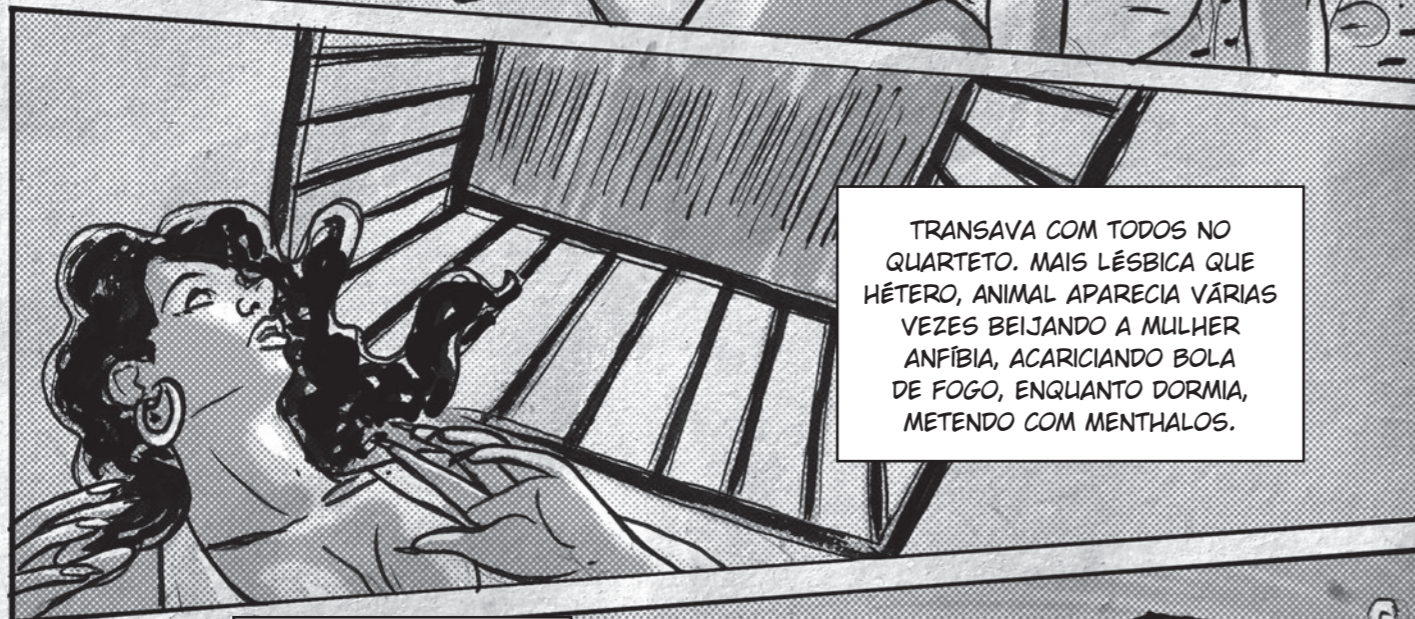


BOLA DE FOGO, DE MÃOS DADAS COM ELE, LANÇA CHAMAS NOS AVIÕES E OUTRAS FORÇAS ARMADAS DURANTE UMA CRISE. É O QUADRINHO MAIS LEGAL DA REVISTA.

ANIMAL ERA A MAIS GOSTOSA DAS TRÊS. PEITOS, BUNDA, COXAS... NADA ESCAPAVA DO DESENHISTA AFOITO POR MOSTRAR ANIMAL PELADA E PELLIDA EM TODAS AS POSIÇÕES POSSÍVEIS.



TRANSAVA COM TODOS NO QUARTETO. MAIS LÉSBICA QUE HÊTERO, ANIMAL APARECIA VÁRIAS VEZES BEIJANDO A MULHER ANFÍBIA, ACARICIANDO BOLA DE FOGO, ENQUANTO DORMIA, METENDO COM MENTHALOS.



ÀS VEZES, ERA CAÇADA, CAPTURADA EM REDES SUSPENSAS, COLOCADA EM JALLAS, AMARRADA. MENTHALOS SEMPRE APARECEU PARA SALVAR ANIMAL.



A ANFÍBIA ERA ESPUMA DO MAR. AOS POUCOS, FOI SUMINDO DA SAGA E DESAPARECENDO NAS ÁGUAS.

PARECIA SER A PREFERIDA DE MENTHALOS, A ÚNICA A QUEM DAVA OUVIDOS NAS DECISÕES QUE TOMAVA.



ESPUMA DO MAR QUASE NÃO FALAVA, MAS NÃO ERA INDIFFERENTE ÀS ATROCIDADES DO GRUPO. TERIA PENA DOS SERES HUMANOS, VÍTIMAS INDEFESAS DO GENOCÍDIO VINGATIVO DE MENTHALOS E DAS OUTRAS?



NO ÚLTIMO QUADRINHO DA SAGA, ESPUMA DO MAR DE DESFAZ NELA MESMA, NUNCA MAIS RETORNARIA PARA SUPERFÍCIE.

3. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

O universo todo  
numa única corda,  
como em um  
sistema...



TUDO ISSO ACONTECEU FAZ TEMPO,

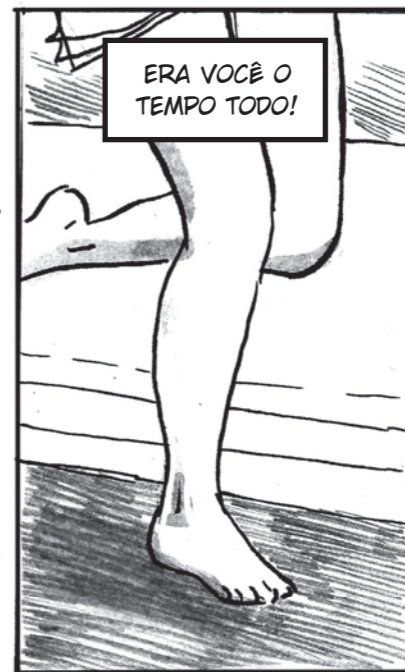


É ESTRANHO RECORDAR MINHA EXPERIÊNCIA COM MENTALOS E PENSAR QUE ACONTECEU COMIGO.



NA MINHA LOUCURA, TINHA PLENA CERTEZA DE QUE SERIAM A MESMA PESSOA

PRECISO FUGIR DAQUI... PRECISO FUGIR DAQUI...



ERA VOCÊ O TEMPO TODO!



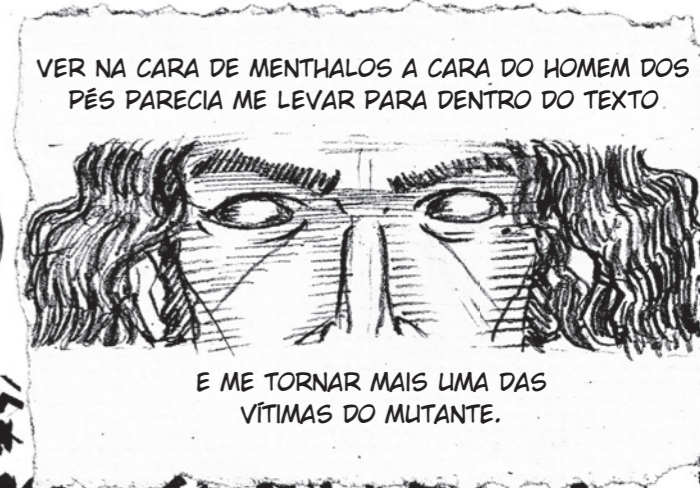
M DE MACONHA, MENTALOS, SADOMASOQUISMO



MESMO BOBA, NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS MENTALOS TINHA O MESMO OLHAR DE NUVEM CHUVOSA DO CARA DA CARONA, QUE ACARICIOU MEUS PÉS...



TERMINEI A HISTÓRIA DESESPERADA PARA SAIR DALI.



VER NA CARA DE MENTALOS A CARA DO HOMEM DOS PÉS PARECIA ME LEVAR PARA DENTRO DO TEXTO

E ME TORNAR MAIS UMA DAS VÍTIMAS DO MUTANTE.



SENTIDO-ME OBSERVADA POR TODOS, PARTI NO PRIMEIRO ÔNIBUS QUE PASSOU, NO PRIMEIRO PONTO QUE ENCONTREI.

DEPOIS DISSO, SÓ ME LEMBRO DE ACORDAR EM UMA MASMORRA ESCURA.

PARECE QUE AINDA ESTOU LOUCA QUANDO SINTO SAUDADES.



5. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

... Menthalos





NÃO FUI PRISIONEIRA  
POLÍTICA, NEM  
CASTIGADA POR  
QUAISQUER HERESIAS.

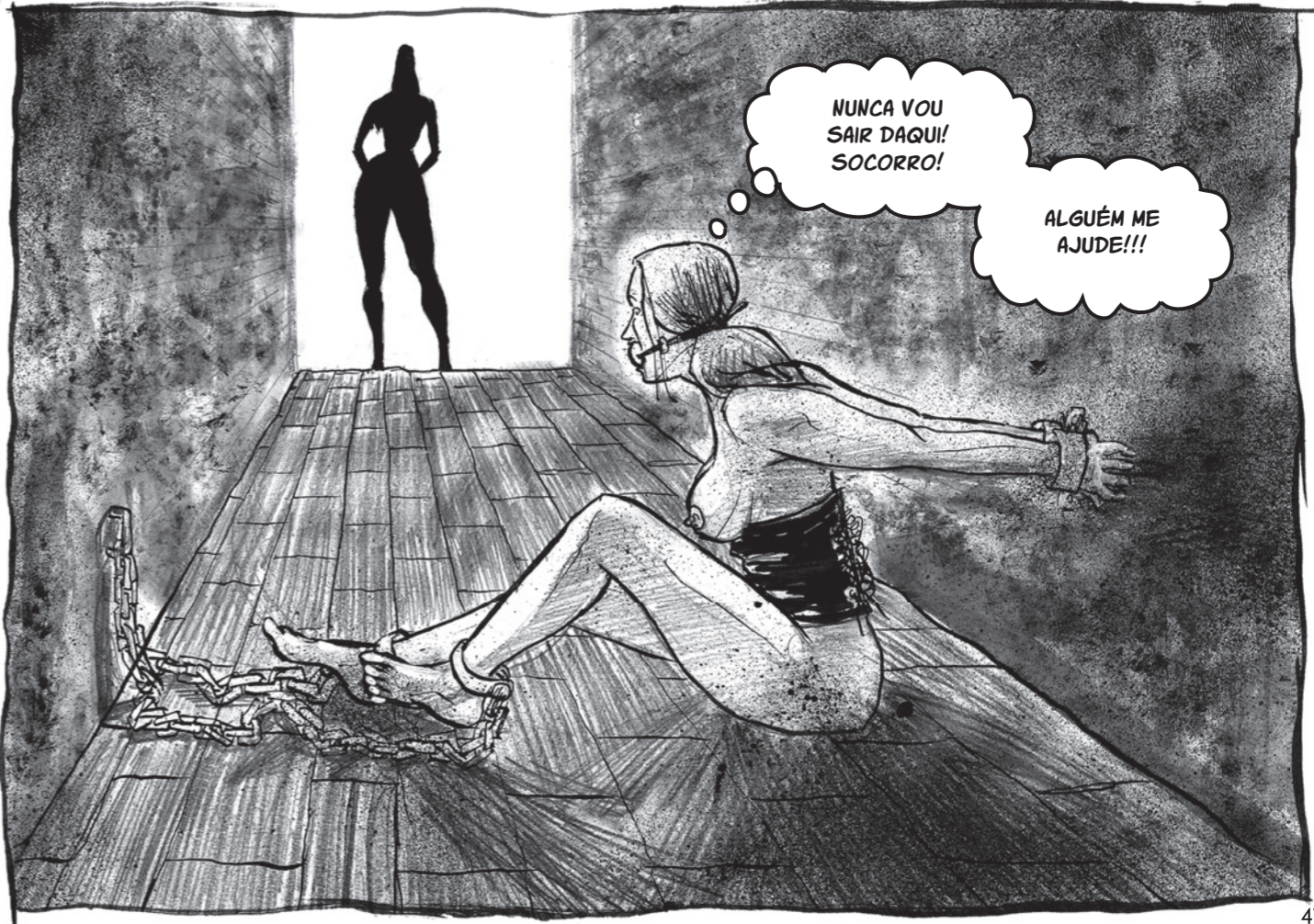


APENAS ENTREI NO ÔNIBUS,  
DESCONFIADA DE QUE ME  
SEGUIAM, DEVEM TER ME  
CAPTURADO NESSA HORA.

QUANDO ACORDEI  
AMARRADA E  
SEM PODER  
FALAR, FIQUEI  
DESESPERADA.

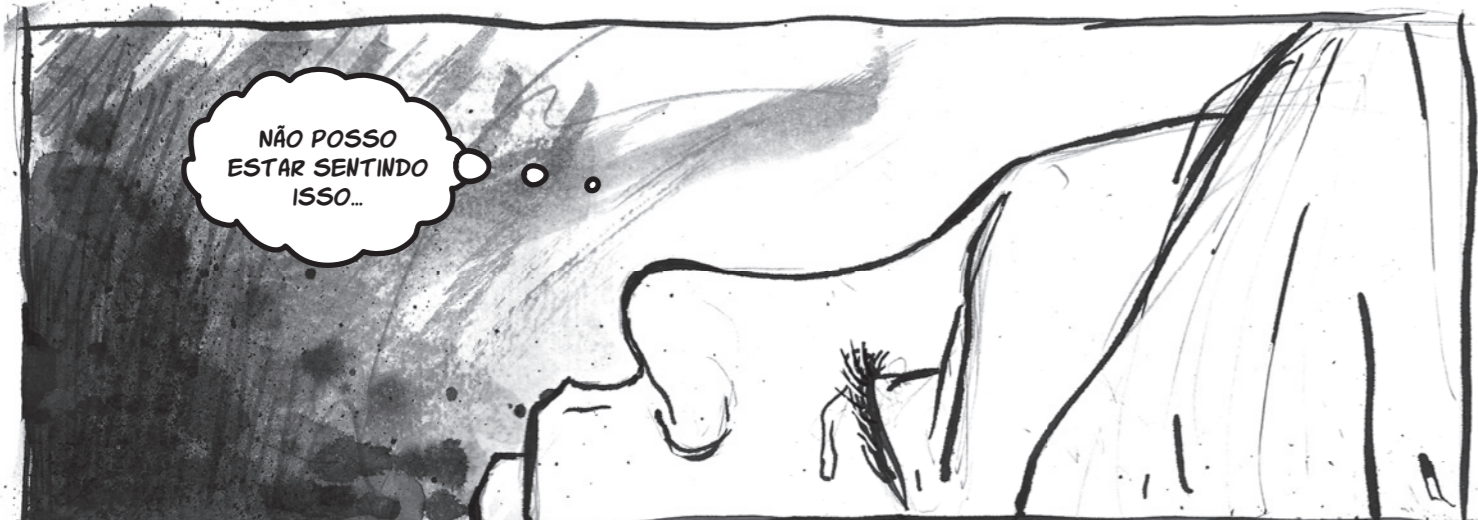


DE TEMPOS EM  
TEMPOS, ERA SOLTA,  
COLOCADA EM OUTRA  
POSIÇÃO MAIS  
DESCONFORTÁVEL, E  
AMARRADA DE NOVO.

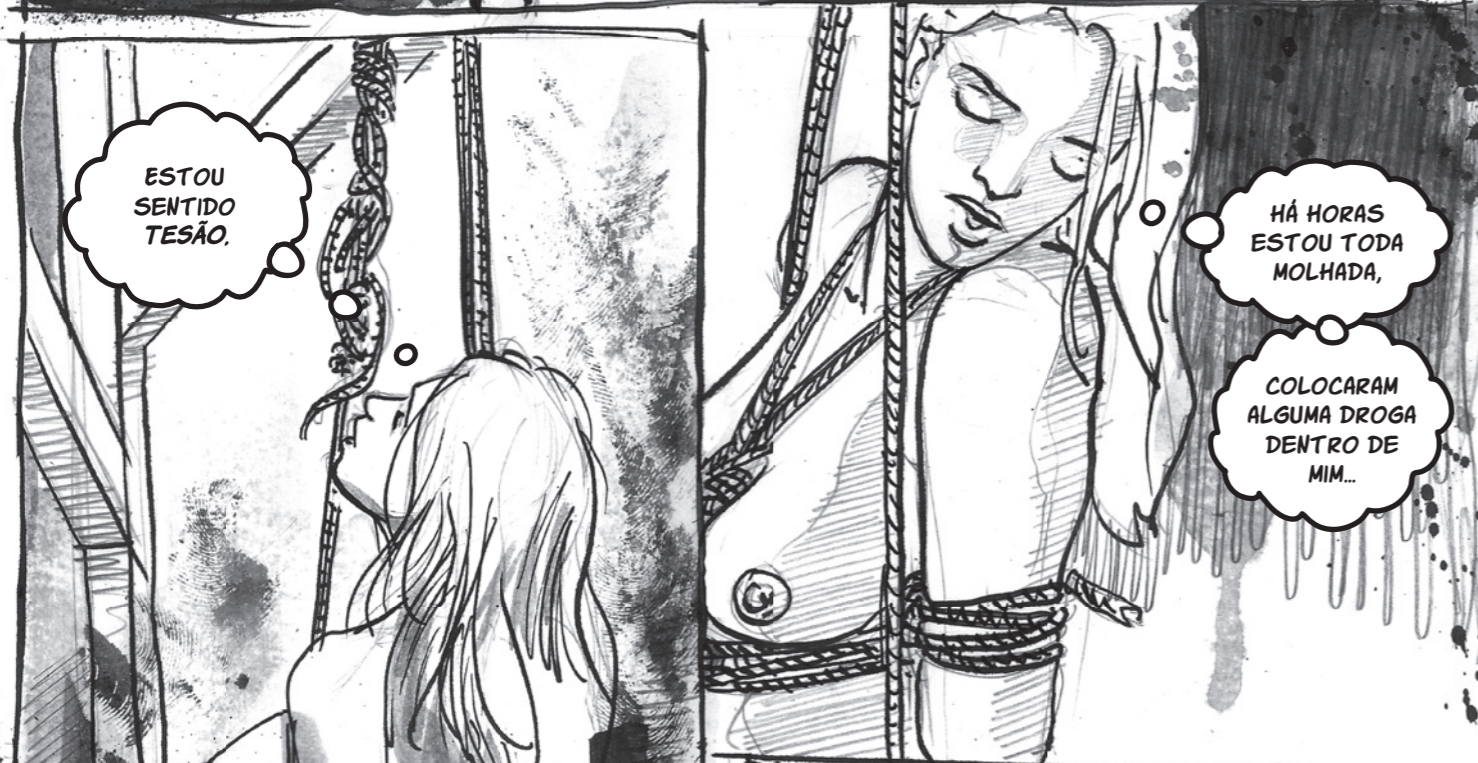


NUNCA VOU  
SAIR DAQUI!  
SOCORRO!

ALGUÉM ME  
AJUDE!!!



NÃO POSSO ESTAR SENTINDO ISSO...



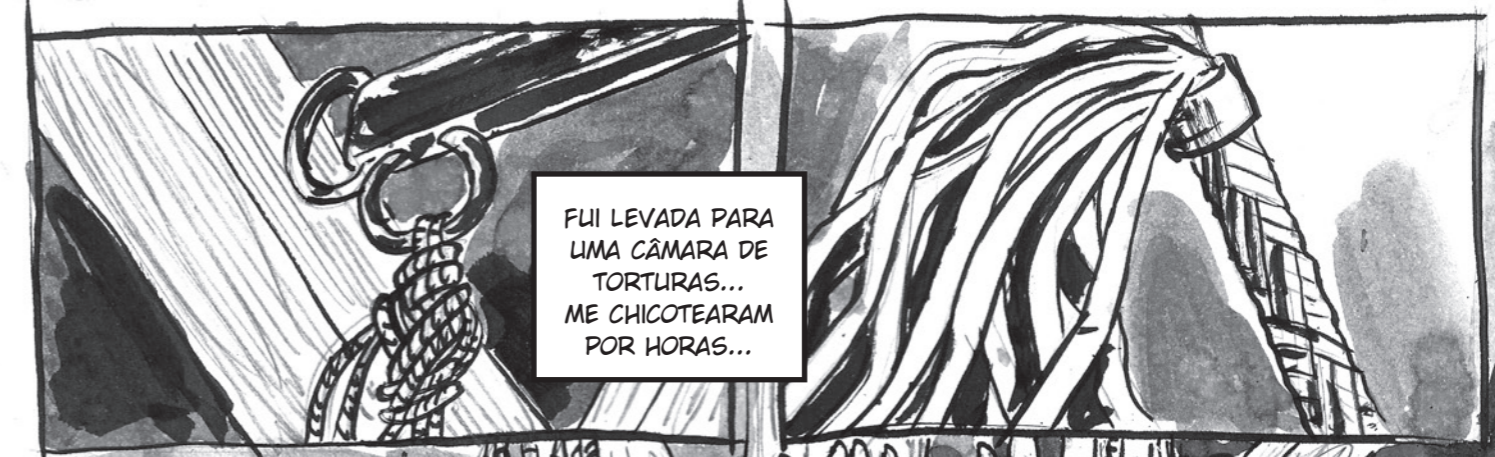
ESTOU SENTINDO TESÃO.

HÁ HORAS ESTOU TODA MOLHADA,

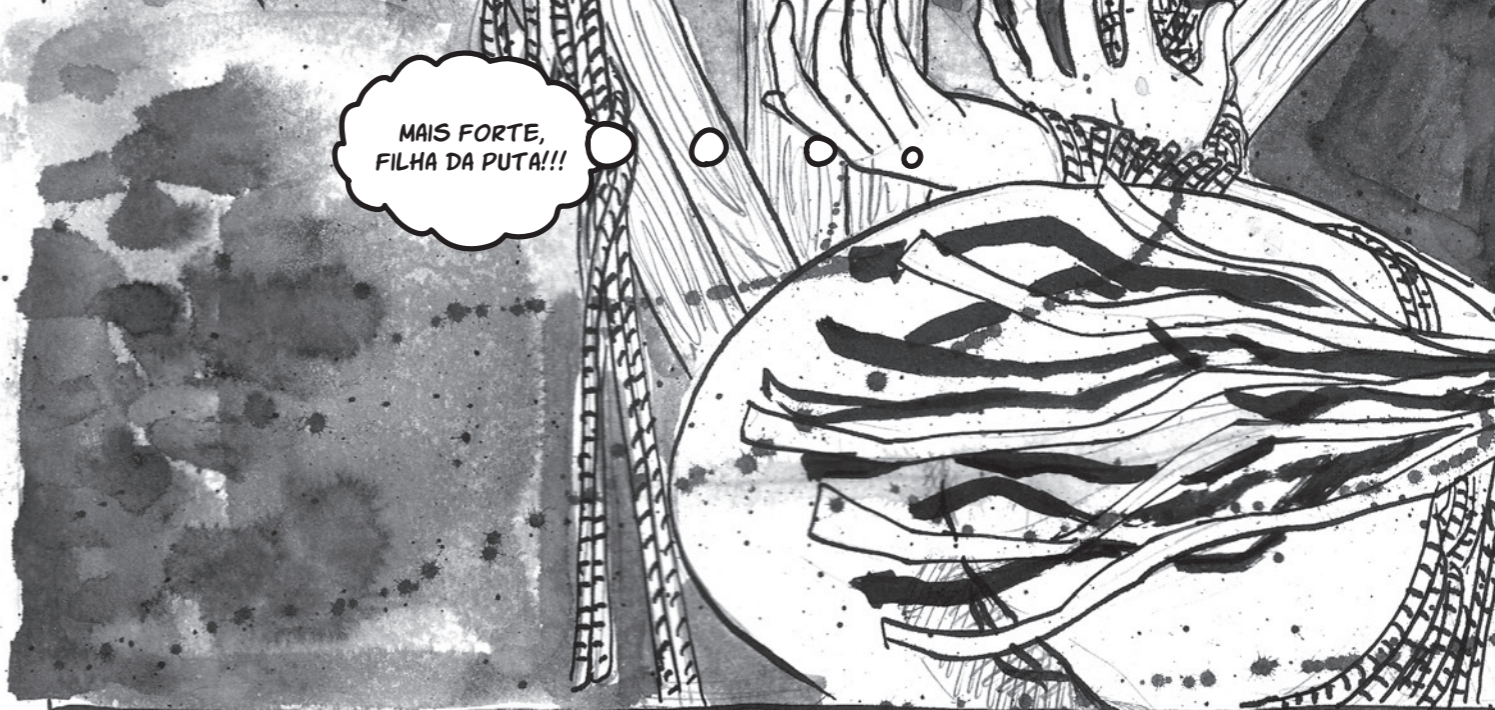
COLOCARAM ALGUMA DROGA DENTRO DE MIM...



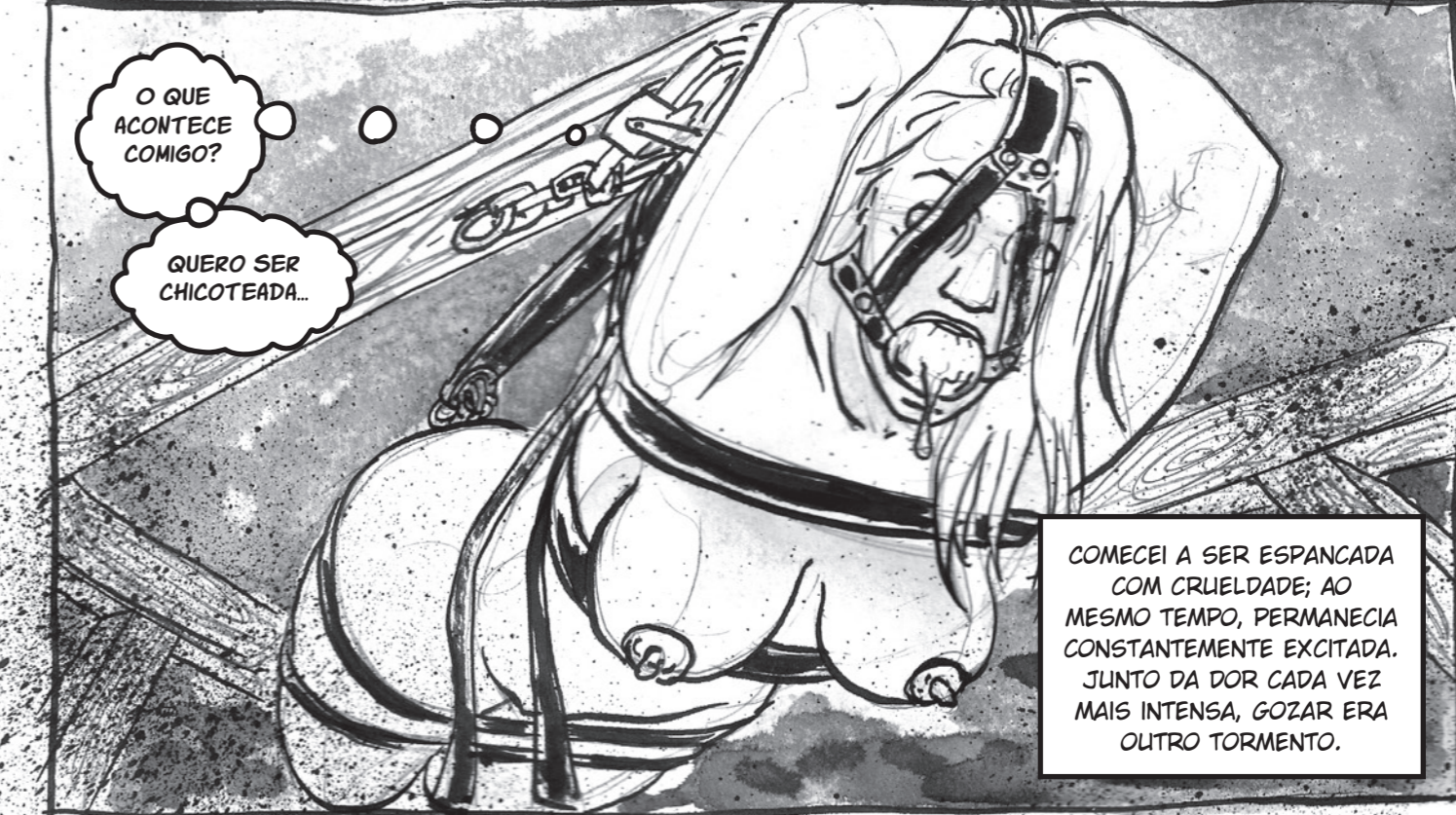
A DOR É DELICIOSA



FUI LEVADA PARA UMA CÂMARA DE TORTURAS... ME CHICOTEARAM POR HORAS...




MAIS FORTE, FILHA DA PUTA!!!




O QUE ACONTECE COMIGO?

QUERO SER CHICOTEADA...

COMECEI A SER ESPANCADA COM CRUELDADE; AO MESMO TEMPO, PERMANECIA CONSTANTEMENTE EXCITADA. JUNTO DA DOR CADA VEZ MAIS INTENSA, GOZAR ERA OUTRO TORMENTO.



ME BATERAM TANTO,  
QUE AS TIRAS DE  
COURO DOS AÇOITES  
RASGARAM A PELE.

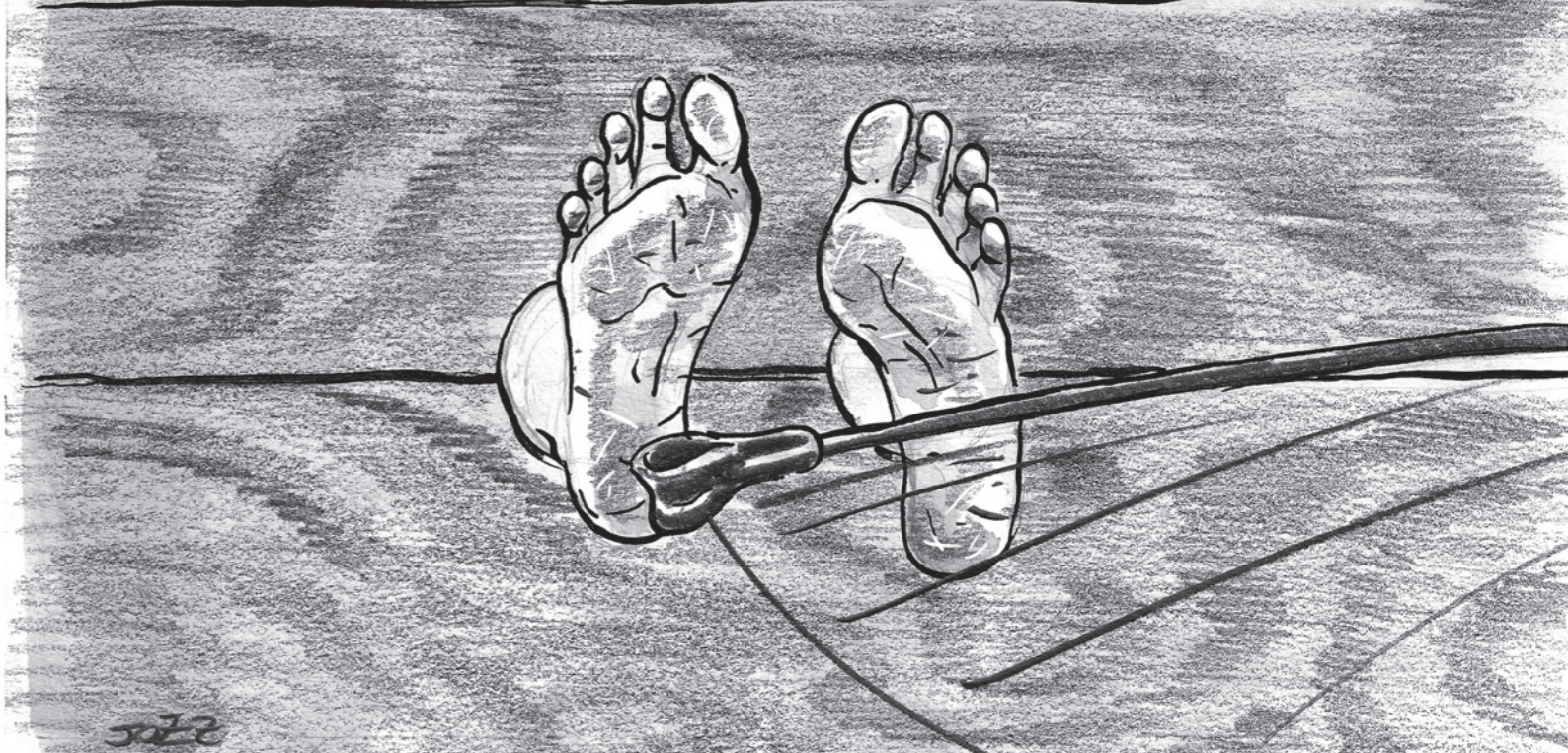


ME COLOCARAM EM  
TODOS OS APARELHOS  
DE TORTURA QUE  
HAVIA NO LUGAR

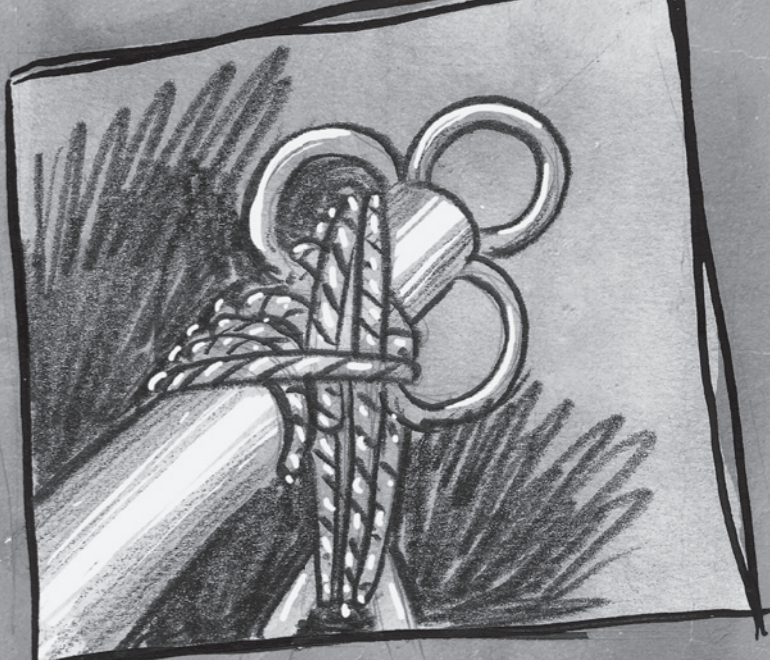
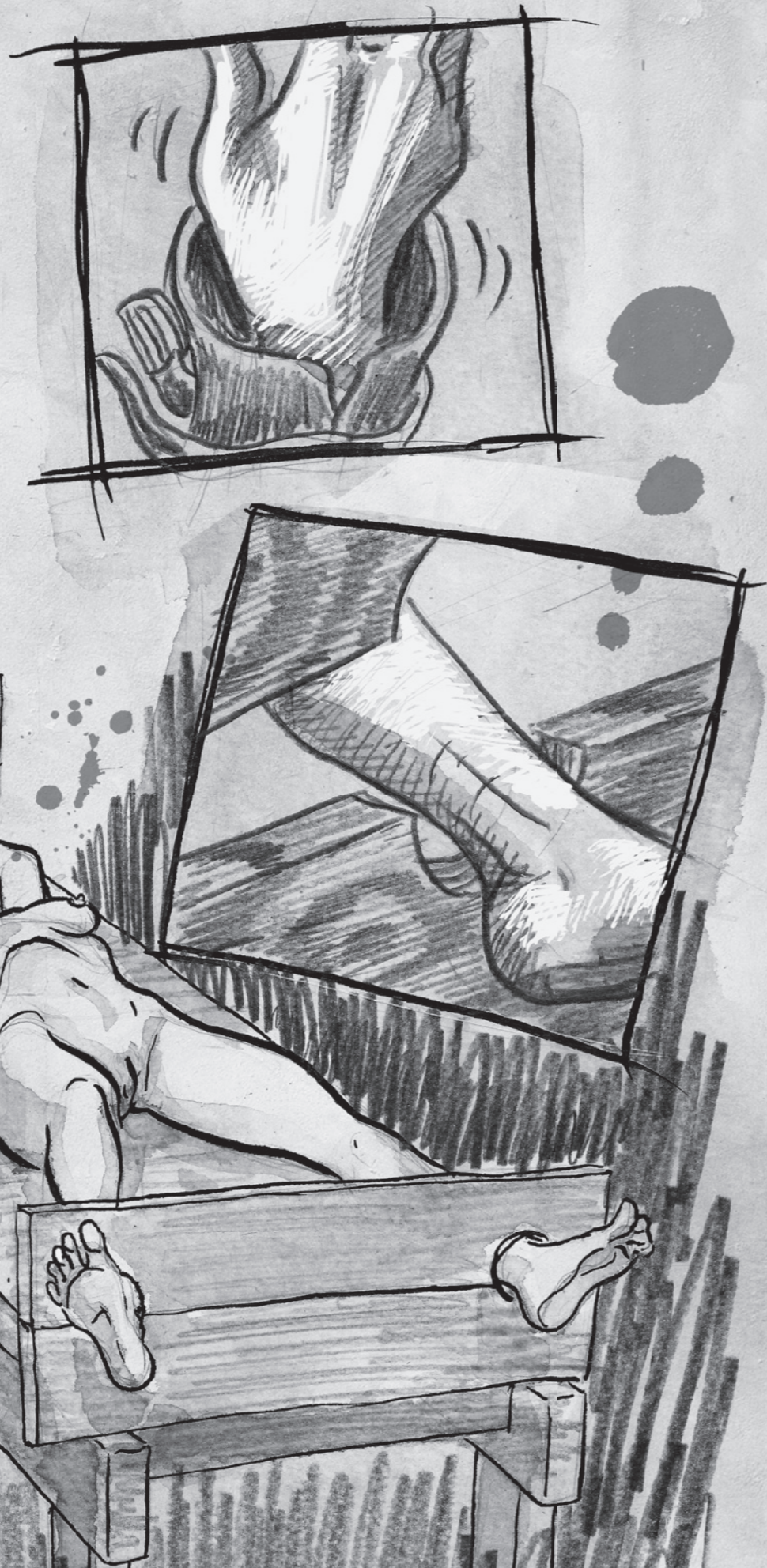
O PÉ NÃO!  
ME SOLTA... DEIXA  
O MEU PÉ EM PAZ...  
ME SOLTA!



ME LEMBRO  
DE TUDO QUE  
UTILIZARAM PARA  
ME MACHUCAR



DESMAIEI VÁRIAS  
VEZES ENTRE OS  
ESPANCAMENTOS, GRITEI  
ATÉ PERDER A VOZ E  
A RAZÃO, ENQUANTO  
CONTINUAVAM...  
A DOR ERA SÓ DOR  
NESSES DELÍRIOS...



NUNCA MAIS  
FALEI DEPOIS  
DAQUELES DIAS.

6. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

... Menthalos

O TEMPO TODO,  
SENTIA A INQUIETANTE  
PRESENÇA DE  
MENTHALOS, MAIS NA  
MINHA CABEÇA QUE  
NAS SESSÕES DE  
TORTURA.

ELE SEMPRE ESTAVA LÁ,  
NOS OLHOS PRATEADOS DO CARA  
SINGULAR, NAS PLANTAS DOS  
MEUS PÉS DESCALÇOS DESDE  
QUE ELE ME TOCOU...

Menthalos/solahtnem





A mão que gira a manivela  
vai afinar o cosmos, eis o  
monocórdio de Robert Fludd  
a vibrar, entre as torturas de  
Fátima e o modelo do universo,  
como um sistema organizado.

uiva depende do ponto de vista  
pala depende do ponto de vista  
mala depende do ponto de vista  
ruiva depende do ponto de vista

rusa depende do ponto de vista  
vaca depende do ponto de vista  
prana depende do ponto de vista  
uma depende do ponto de vista

depende do ponto de vista soco  
depende do ponto de vista muco  
depende do ponto de vista puto

depende do ponto de vista visgo  
depende do ponto de vista tudo  
tudo depende do ponto de vista

incolores idéias  
verdes

dormem  
furiosamente  
verdes  
furiosamente  
incolores  
furiosamente  
verdes dormem  
incolores  
furiosamente  
idéias

O século XX  
verá o  
nascimento  
da teoria dos  
sentidos...

a vibração perversa, a  
elaboração engenhosa  
a partir do impulso dos  
macacos, pronta para se  
definir em relação às garças,  
aos mochos e às corujas.

*O prazer dos sentidos é sempre regulado de acordo com a imaginação. O homem só pode pretender felicidade servindo-se de todos os caprichos da imaginação...*

*Beleza é algo simples: a fealdade é a coisa excepcional.*

*E imaginações fogosas, sem dúvida, preferem o excepcional ao simples.*

Estrangeiro: Pelos Deuses! Não teremos ainda compreendido a afinidade entre estes dois homens?

Teeteto: Entre que homens?

Estrangeiro: Entre o pescador com o anzol e o sofista.

EU SOU FERDINAND DE SAUSSURE, VENHO PARA DECLARAR A ARBITRARIEDADE DOS SENTIDOS, PARA DEMONSTRAR O DOMÍNIO DA PALAVRA SOBRE O FATO, PARA DESMONTAR A LÓGICA, A RETÓRICA E A GRAMÁTICA, VENHO PARA DESLOCAR SEU PONTO DE AGLUTINAÇÃO DAS COISAS DADAS.

IMAGINEMOS O AR EM CONTATO COM UMA CAPA DE ÁGUA: SE MUDA O SOPRO DO VENTO, A SUPERFÍCIE DA ÁGUA SE DECOMPÕE NUMA SÉRIE DE DIVISÕES, VALE DIZER, DE VAGAS; SÃO ESSAS ONDULAÇÕES QUE DARÃO UMA IDÉIA DA UNIÃO, E POR ASSIM DIZER, DO ACOPLAMENTO DO PENSAMENTO COM A MATÉRIA FÔNICA...

*Adeus, felizes campos, onde mora  
Nunca interrupta paz, júbilo eterno!  
Salve, perene horror! Inferno, salve!  
Recebe o novo rei cujo intelecto  
Mudar não podem tempos, nem lugares:  
Nesse intelecto seu, todo ele existe;  
Nesse intelecto seu, ele até pode  
Do Inferno Céu fazer, do Céu Inferno.*

uma nekuia para Saussure  
no inferno dos sentidos

nota o percurso da traça no meio das figuras  
apenas uma marca traço que parece isto

Acorda a impostura  
no meio das figuras das formas  
concorde com a definição em negativo do sentido  
mera retórica



um lugar ameno para  
Saussure  
no paraíso  
dos sentidos

um  
sorriso  
para  
Saussure

**onde tudo é possível**

Tanto faz a corda o corpo o cérebro  
eletrônico de Mentalos está sempre  
pronto para dar o troco para dar a trova  
para dar o tom da prosa para sugerir a  
troca para acender a bomba para explodir  
a língua na ponta do palato duro no  
beijo mais absurdo do planeta mais  
obsceno da escola mais desumano que  
te dizer te amo que te dizer te adoro que  
te dizer o quanto sinto forte a conversão  
do Sol em super nova quando te vejo  
amarrada a toda hora hora hora

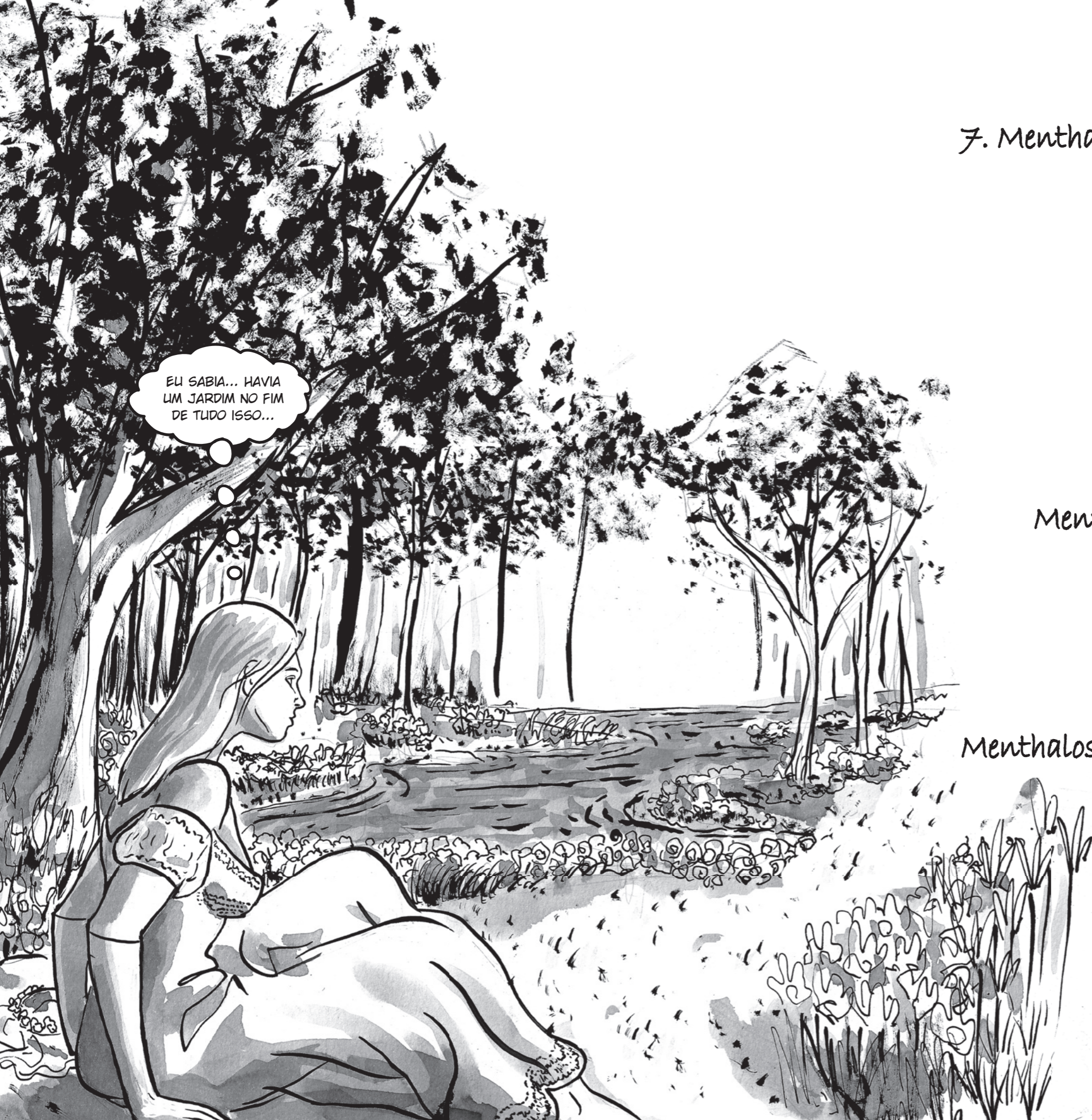
uma nekuia para Fátima  
onde tudo é possível

onde posso te encontrar por aí  
perdida na floresta dos sentidos  
nesse intelecto seu  
que tudo pode

por onde se passeia  
e mora

o monocórdio de Fludd te confunde  
na cidade aberta como mapa?  
logo você, que conhece tão bem o asfalto  
o chão a praça...  
passeia na cidade feito garça  
promete o fim do mundo feito santa  
esquece a corda o monocórdio  
e some





EU SABIA... HAVIA  
UM JARDIM NO FIM  
DE TUDO ISSO...

7. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

... Menthalos

Menthalos/solahtnem

Menthalos...

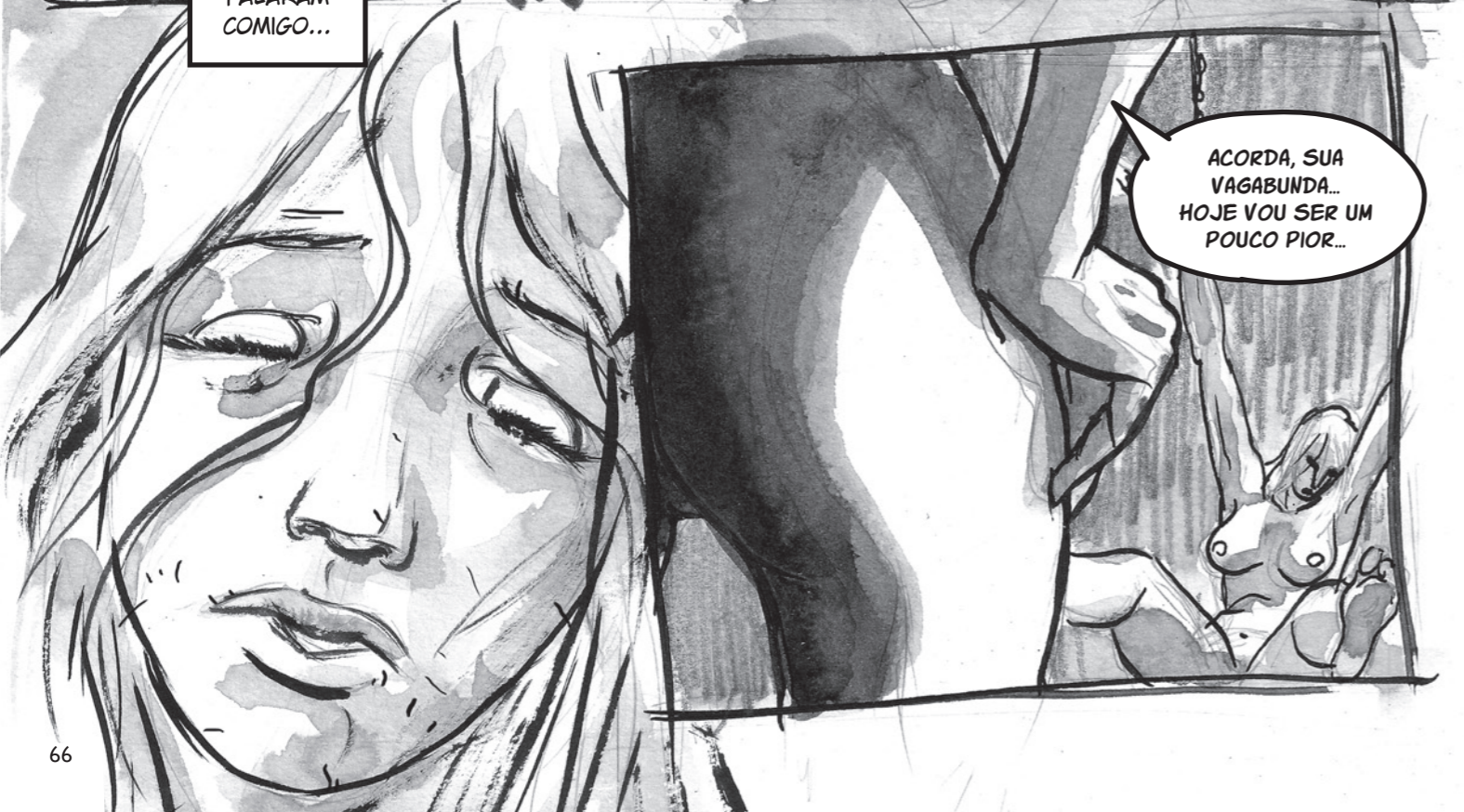
A NOÇÃO DO TEMPO  
CONFLUIDA ENTRE SONO,  
DESMAIO E VIGÍLIA, NEM  
SEI QUANTOS DIAS PASSEI  
NAQUELAS MASMORRAS  
E NAQUELE INFERNO  
DEBAIXO DA TERRA.



OUTRA  
MULHER...



UM DIA,  
FALARAM  
COMIGO...



ACORDA, SUA  
VAGABUNDA...  
HOJE VOU SER UM  
POUCO PIOR...



UMA MULHER  
FORTE E  
TESUDA...



NÃO QUERO SER  
DESAMARRADA  
NUNCA...

ESTOU  
APAIXONADA  
POR ELA...



SUA PUTA, VOU TE LEMBRAR DAS OUTRAS PARTES DO CORPO...

MAS... PORQUE ESTOU TÃO ASSUSTADA? É A SUA VOZ...

SUA MALDITA VOZ ESTÁ ME APAVORANDO...



ESTA É SUA ÚLTIMA SESSÃO DE TORTURA,

FAREI COM QUE JAMAIS SE ESQUEÇA DELA...



QUANDO OS ABRI OS OLHOS, HAVIA UMA TERCEIRA MULHER DIANTE DE MIM...

O CABELO ERA DIFERENTE, O MODO DE OLHAR, DE FICAR MUDA... MAS TENHO CERTEZA, AQUELA MULHER ERA MEU DUPLO.

8. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

... Menthalos

Menthalos/solahtnem

Menthalos...  
Menthalos

# Menthalos

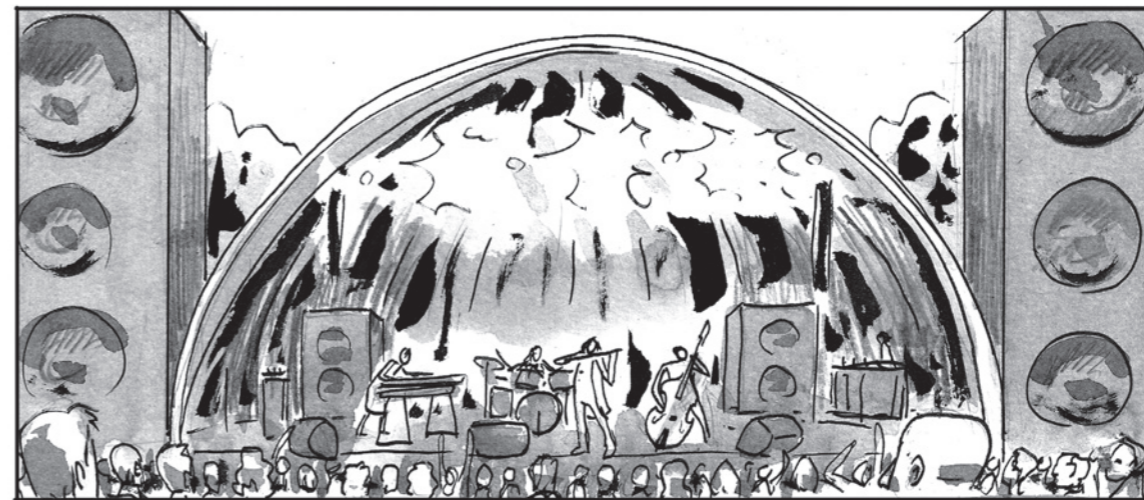


ENFIM, MENTALOS NÃO É TÃO SIMPLES COMO PARECIA NO INÍCIO.

LI APENAS UMA VEZ, NAQUELA TARDE DIVISORA DE ÁGUAS, EM QUE MERGULHEI, ATRAVÉS DE MENTALOS, EM OUTRA HISTÓRIA...

GUARDEI O TEXTO DE COR, NUNCA MAIS LI A REVISTA RARA DEPOIS QUE SAÍ DE LÁ...

GUARDEI COMO MENTALOS, COMO SE FOSSE UM SISTEMA ORGANIZADO.



ENQUANTO ISSO, A BANDA TOCAVA SONG X, DE ORNETTE COLEMAN

DEVERIA TER PRESTADO MAIS ATENÇÃO NESTA BANDA

TERIA SIDO ABDUZIDA POR ELES E NADA ACONTECEU?

ELES TOCAM TANTO



UM TRIO DE TECLADO, BAIXO E BATERIA... UMA MENINA NOVINHA NOS TECLADOS

UMA BATERISTA ESPERTA, UMA CONTRA-BAIXISTA NOIADA... CHAPADOS, ATÉ A MENINHA...

ACOMPANHAVAM UM SOLISTA DE VIOLINO... PARECIA O IAN ANDERSON, MAS TOCANDO FREE JAZZ...

SÓ PEÇAS DE O. COLEMAN: VIDEO GAMES, TRIGONOMETRY, LONG TIME NO SEE, VIRGIN BEAUTY, DESERT PLAYER



ERA INFORMAÇÃO  
DEMAIS; QUANDO NÃO  
PROLONGAVA AS NOTAS,  
EXECUTAVA TANTAS QUE  
NEM OUVIA QUAIS.

FAZIA DUETOS  
INTERMINÁVEIS  
COM A TECLADISTA



A BATERISTA  
DIVIDIA EM  
QUATRO, CINCO,  
ATÉ MAIS RITMOS  
DIFERENTES NA  
MESMA PEÇA



A PRAÇA LOTADA,  
PERFUME DE MACONHA  
POR TODOS OS LADOS,  
COMO UMA NEBLINA EM  
PLENA TARDE...

O CALOR, O SOL,  
O ASFALTO E EU  
DESCALÇA NO  
MEIO DO MUNDO...  
E MENTHALOS




9. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (


... Menthalos

Menthalos/solahtnem

Menthalos...  
Menthalos  
Menthalos



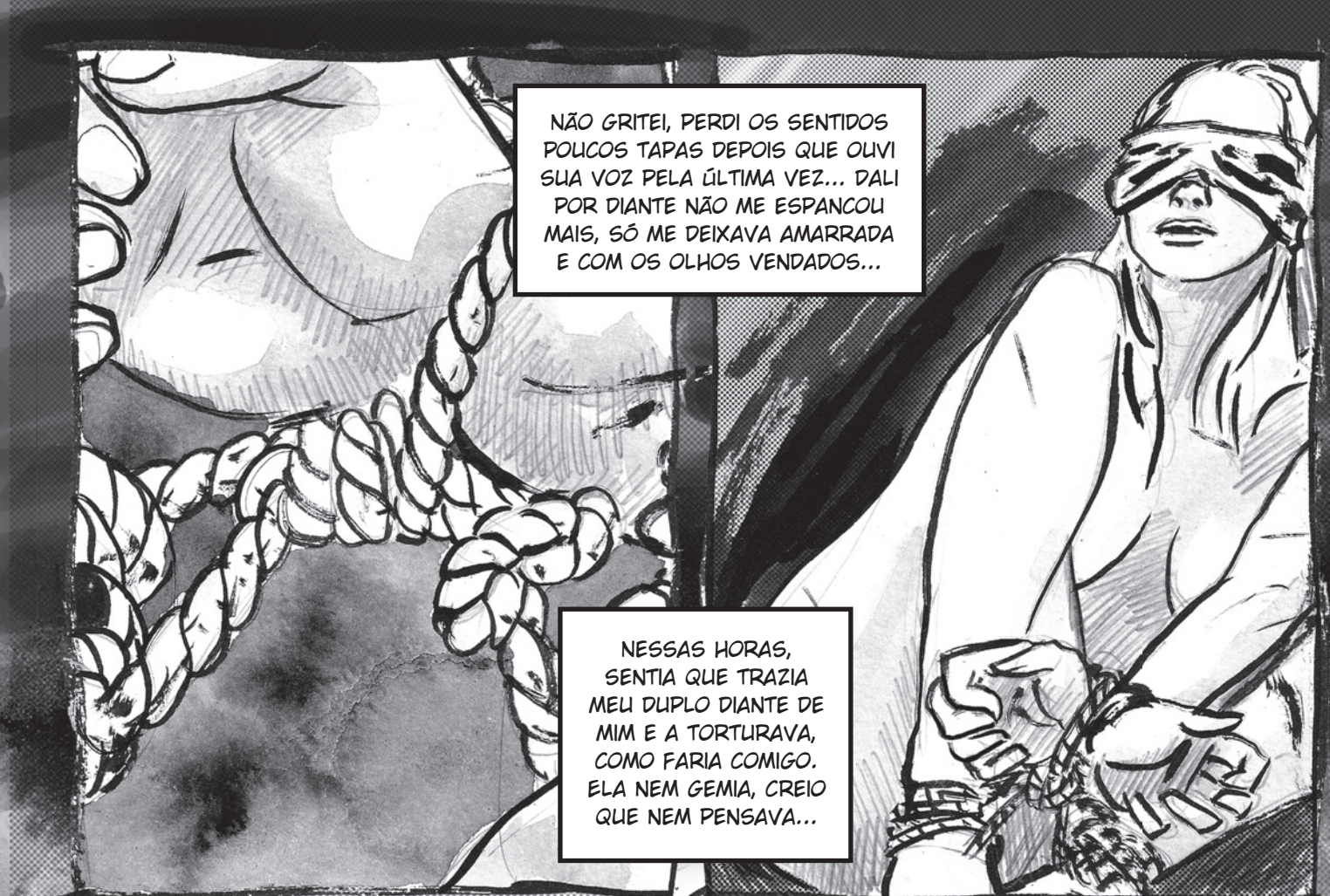
PERTO DE TERMINAR,  
AS COISAS FICARAM  
MAIS FÁCEIS DE  
ENTENDER.



MELH CORPO  
CONTINUA O  
MÁXIMO...


NÃO  
CONCORDA  
COMIGO?

E OS MEUS PÉS  
SÃO LINDOS...



NÃO GRITEI, PERDI OS SENTIDOS  
POUCOS TAPAS DEPOIS QUE OLVI  
SUA VOZ PELA ÚLTIMA VEZ... DALI  
POR DIANTE NÃO ME ESPANCOU  
MAIS, SÓ ME DEIXAVA AMARRADA  
E COM OS OLHOS VENDADOS...

NESSAS HORAS,  
SENTIA QUE TRAZIA  
MEU DUPLO DIANTE DE  
MIM E A TORTURAVA,  
COMO FARIA COMIGO.  
ELA NEM GEMIA, CREIO  
QUE NEM PENSAVA...



UM DIA, ELA  
RETIROU AS  
VENDAS E EU  
PUDE VÊ-LA  
NOVAMENTE.



EU ADOREI  
O QUE VI...



ADOREI VER  
SEU ROSTO  
MUDO,

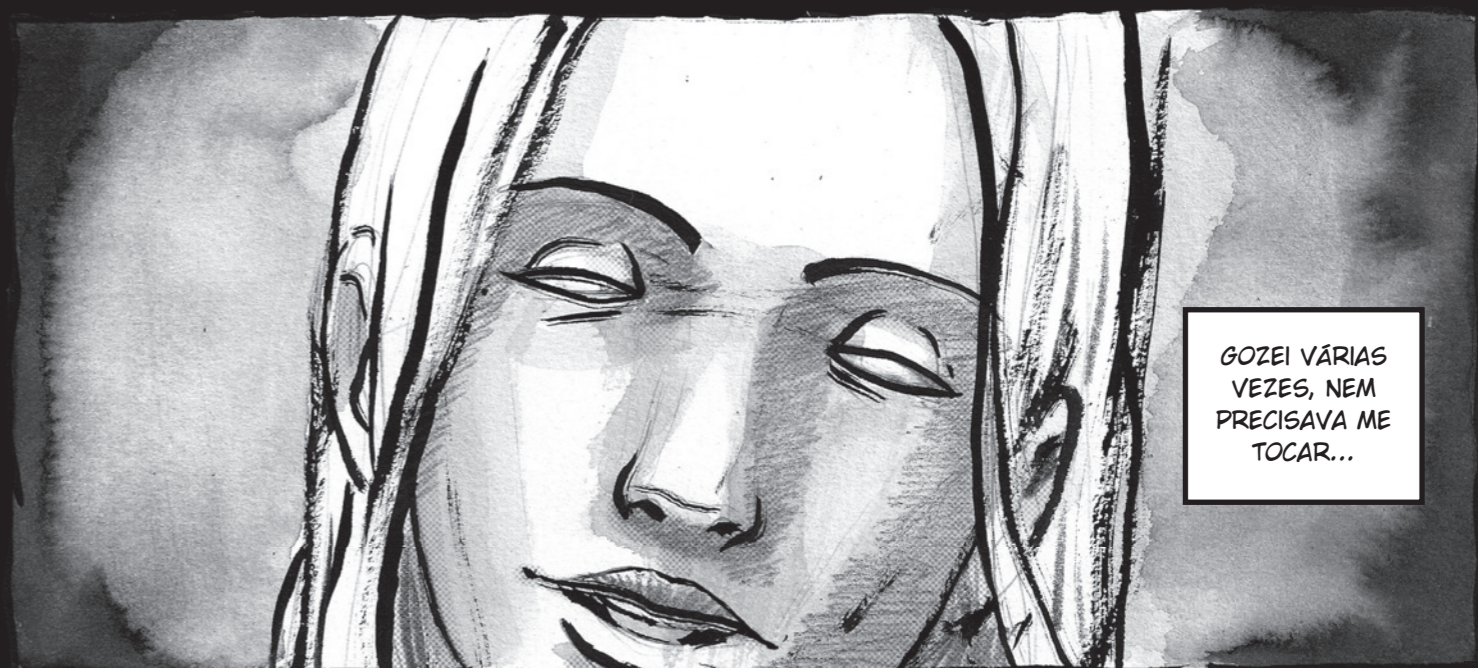
DEFORMADO  
PELA DOR  
QUE SENTIA...



ACUADA,  
ARRASTOU-SE  
PARA OS CANTOS  
DA SALA, QUANDO  
ME VIU OLHANDO...



JÁ NÃO PARECIA  
COMIGO, ERA OUTRA  
PESSOA ALI...



GOZEI VÁRIAS  
VEZES, NEM  
PRECISAVA ME  
TOCAR...

10. MenthalosMenthalosMenthalos  
) Menthalos (

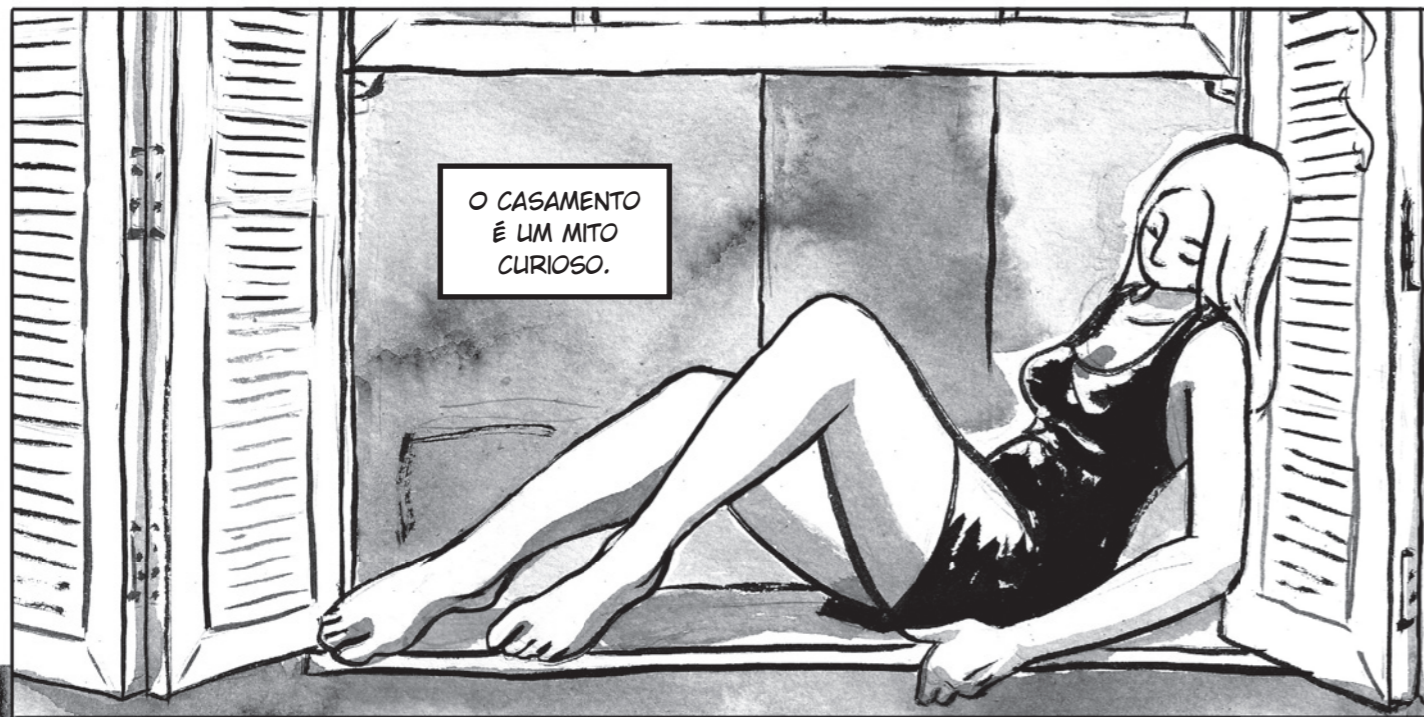
... Menthalos

SERÁ QUE ELA  
FARIA ISSO  
COMIGO?

AQUILO SE REPETIRIA  
SEMPRE, UMA QUARTA  
MULHER PODERIA APARECER  
A QUALQUER INSTANTE...

Menthalos/solahtnem

Menthalos...  
Menthalos  
Menthalos  
Menthalos



O CASAMENTO É UM MITO CURIOSO.



AS BODAS DE CANAÃ, O CÂNTICO DOS CÂNTICOS, O CASAMENTO DO SOL COM A LUA.

TODOS SÃO VIOLENTOS; ENVOLVEM VINHO, TRAIÇÃO, MORTE, TERMINAM EM TRAGÉDIA.

QUALQUER COISA DIVIDIDA EM DUAS ASSUME NATUREZA VENÉREA, NÃO TERMINA NUNCA, APESAR DOS NÚMEROS ÍMPARES.



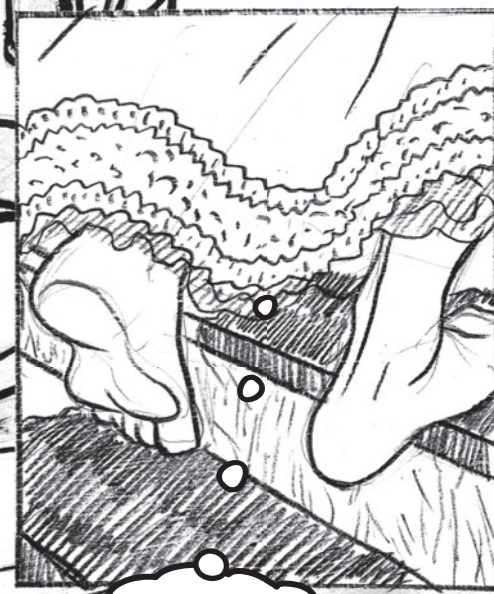
TUDO ISSO ENVOLVE UM RITO SOFISTICADO, UM SISTEMA COMPLEXO, DIGNO DE MENTHALOS...

ME SINTO BEM AGORA... ESTOU BEM... ESTOU CALMA... NEM QUERO ME MACHUCAR TANTO...

MENTHALOS TINHA DOIS FINAIS POSSÍVEIS... OU ELE SE ENVOLVIA COM UMA MUTANTE, CAPAZ DE GERAR DRAGÕES E DINOSSAUROS EM OVOS GOSMENTOS

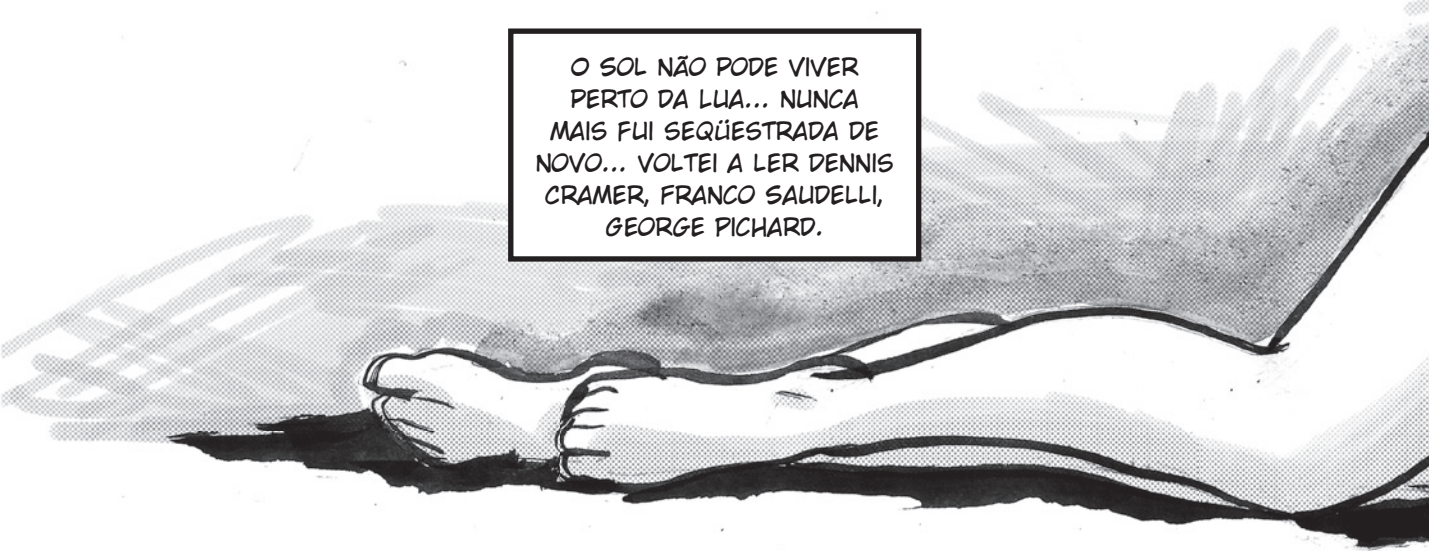


OU É VENCIDO POR UMA EMPHATA, QUE DESTRUÍU SEU CORAÇÃO DE PEDRA... NÃO ME LEMBRO MAIS...




ESTOU LIVRE...


LIVRE E HISTÉRICA...




O SOL NÃO PODE VIVER  
PERTO DA LUA... NUNCA  
MAIS FUI SEQUESTRADA DE  
NOVO... VOLTEI A LER DENNIS  
CRAMER, FRANCO SAUDELLI,  
GEORGE PICHARD.



LEIO JOSÉ DE ALENCAR,  
PRECISO ESCOLHER OUTRA  
PARTE DA ROUPA PARA  
EXCLUIR DE VEZ, ALÉM  
DOS CALÇADOS.



TAMBÉM LEIO SÃO JOÃO  
DA CRUZ, SERIA LEGAL  
SER UMA CARMELITA  
DESCALÇA, USAR CILÍCIO,  
NÃO VESTIR NADA DEBAIXO  
DO HÁBITO, USAR ALIANÇA.



VAMOS DEFINIR  
TRAGÉDIA ASSIM: HÁ  
TRAGÉDIA QUANDO VOCÊ  
SÓ SABE DEPOIS.

SE DEUS NÃO JOGA  
DADOS COM O UNIVERSO,  
MENTHALOS VAI  
ENLOUQUECER COM ISSO.

EU SABIA... HAVIA  
UM JARDIM POR  
TRÁS DE TUDO...



UM JARDIM  
SUSPENSO...



SUSPENSO COMO  
EU, QUANDO ESTAVA  
AMARRADA E ME  
CHICOTEAVAM...



AGORA EU  
VOU PRA  
BABILÔNIA...

LIVRE DE  
MENTHALOS?

# As origens de Menthalos

Antonio Vicente SERAPHIM PIETROFORTE

Se a literatura muitas vezes encaminha o interesse pelos livros e desperta o prazer da leitura, na minha geração – nasci em 1964 – esse papel foi cumprido também pela História em Quadrinhos. Fui alfabetizado aos 5 anos de idade; antes dos livros, o que busquei ler pela primeira vez, fora das obrigações da escola, foi um gibi do Homem de Ferro. Havia, então, um programa de televisão para crianças, chamado Sessão Patota, cuja atração principal eram desenhos de super-heróis; cada dia da semana era reservado para um deles. Eram os heróis da Marvel, alguns ainda se lembram dos antigos desenhos “quase” animados do Capitão América, do Hulk, do poderoso Thor, de Namor, o príncipe submarino, e do Homem de Ferro. Ao redor deles, havia também bonecos e gibis – os bonecos eram bem toscos, comparados com os de hoje em dia; os gibis, porém, eram editados com capricho pela EBAL, a cores e em formato americano, com histórias, na época, atualizadas com o que era editado nos Estados Unidos, contrariamente ao que aconteceu, em anos posteriores, na época em que a editora Bloch assumiu o mercado.

No entanto, quando, aos 7 anos de idade, resolvi escrever, fiz contos de terror, também influenciado pela televisão – toda sexta feira à noite passava, na TV Bandeirantes, filmes de terror e ficção científica no programa Cine-Mistério – terminei por me formar em Letras e me tornei professor universitário nas áreas de semiótica e lingüística geral. Apesar disso, embora hoje em dia minha vida profissional esteja bastante concentrada na literatura, nunca

abandonei os quadrinhos, seja como leitor, seja nos ensaios de semiótica que já publiquei sobre o tema; por volta de 2007, depois de haver escrito romances, contos e poesia, todos gêneros literários, revolvi fazer uma HQ. Não sou desenhista, para desenvolver o projeto inicial do texto lancei mão de fotografias, a maioria colhida na internet, com as quais, por meio dos poucos recursos que domino do processador de texto, consegui montar as primeiras versões do roteiro de Menthalos. Por fim, quando trabalhei com o Luiz Gê no livro *Análise textual da história em quadrinhos – uma abordagem semiótica da obra de Luiz Gê*, acabei conhecendo o Jozz, que aceitou fazer os desenhos e aprimorar a narrativa a partir das minhas montagens de fotos e textos verbais.

Menthalos, no entanto, tem outras origens além dessa. Quem está acostumado com os processos de criação artística, sabe que a relação com o cânone, qualquer que seja seu estatuto semiótico – literário, musical, pictórico, etc. – é fundamental; nos cânones, as soluções engenhosas dos grandes autores estão à disposição de quem souber fruir e usufruir delas. Para quem escreve literatura, a leitura de clássicos como Homero, Dante, Sade, Henry Miller, entre muitos mais é indispensável; para quem faz HQs, ocorre o mesmo com Winsor Maccay, Osamu Tezuka, Guido Crepax, etc. Todavia, ao lado desse tipo de cânone, de ordem geral, formado por meio da crítica especializada, cada autor, em particular, constrói um cânone pessoal, em que textos provenientes daquele cânone geral dialogam com outras influências. Desse ponto

de vista, Menthalos tem suas origens nos muitos livros e HQs que li ao longo da minha vida, permeados por gostos bem pessoais.

Antes de tudo, entre os temas articulados no discurso de Menthalos, trata-se de uma novela gráfica sadomasoquista, cuja influência principal é George Pichard, com ênfase na podolatria, influenciada, nesse tópico, por Franco Saudelli e Dennis Cramer. Contudo, como Menthalos e suas companheiras são anti-super-heróis, o diálogo com Stan Lee e a Marvel Comics é evidente. Gosto bastante daquele tema erótico, meu primeiro romance, *Amsterdã SM*, é um romance sadomasoquista; em 2008, organizei, com o Glauco Mattoso, a antologia de contos e poesias *M(ai)s – antologia SadoMasoquista da literatura brasileira*; já está no prelo nossa segunda antologia, *Aos pés das letras – antologia da podolatria na literatura brasileira*. Contudo, não se trata apenas disso, há, em Menthalos, pelo menos uma tematização mítico-religiosa, quase esotérica, nas citações de Cornélio Agrippa e Robert Fludd; uma tematização musical, nas diversas citações de instrumentos musicais e músicos de jazz, em especial, do álbum *Song X*, de Pat Metheny e Ornette Coleman; e uma tematização metalingüística, quando os quadrinhos falam dos próprios quadrinhos, mas, ainda, quando são citados temas da semiótica, das teorias da linguagem e da lingüística moderna, como frases dos lingüistas mais importantes do século XX, Noam Chomsky e Ferdinand de Saussure – este último aparece como personagem da HQ no capítulo 6.

Isso faz de Menthalos uma “epopéia pessoal”, sem dúvida, entretanto, na medida em que dialoga com temas sociais – o sadomasoquismo, a religião, a música e a semiótica – a HQ ganha uma inserção menos subjetiva e pode alcançar seus possíveis leitores, descentralizando-se, assim, exclusivamente dos gostos e da formação de quem a concebeu. Numa primeira leitura, Menthalos pode parecer fruto de delírios gráficos, cujo texto teria a única função de coordenar imagens quase aleatórias, com frases muitas vezes sem sentido imediato, todavia, as articulações entre os temas e as figuras vão além disso. Uma citação – e em Menthalos há várias delas – não tem apenas a função de ornamentar o discurso, mas de promover diálogos que trazem, para dentro do texto, outros textos em relação aos quais tal discurso se define; trata-se de estabelecer ligações conceituais das quais o leitor se deve valer para a fruição da história.

Em tempos em que a facilidade, a favor da rapidez, tende a banalizar quaisquer conteúdos, fica fácil apelar para o “sem sentido” diante das dificuldades dos percursos de leitura, banalizando assim, mais uma vez, a semiose dos textos mais complicados. Menthalos pede, antes de tudo, uma desaceleração do tempo de leitura e uma reflexão um pouco mais detida a respeito da construção do sentido e das diversas ordens conceituais que contribuem para sua forma; em sua semiótica, Menthalos busca resistir à banalização da significação não por meio do “sem sentido”, mas pela complexificação dele.

# Biografia dos autores

## Antonio Vicente SERAPHIM PIETROFORTE

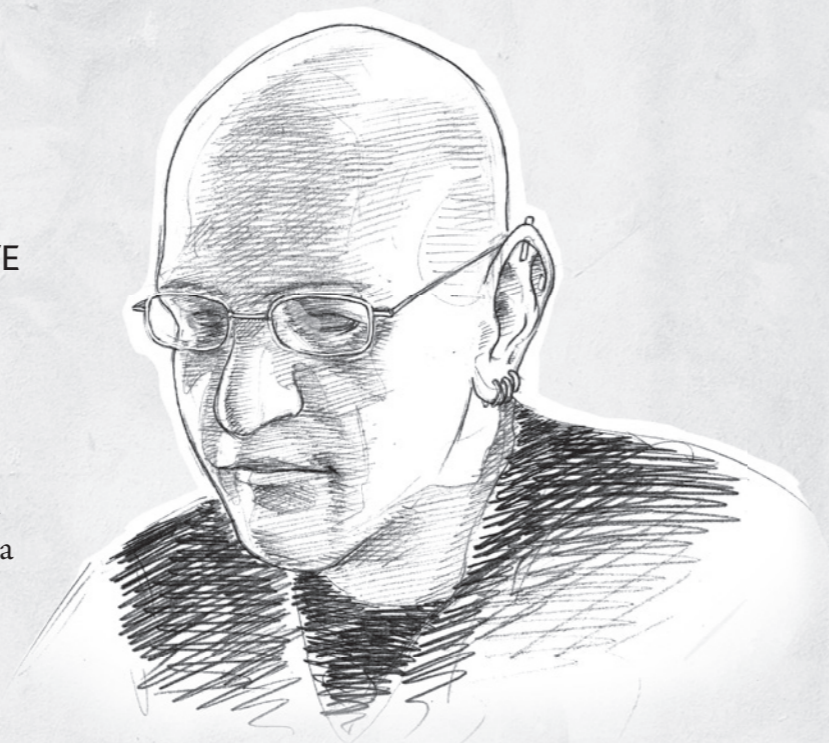
- Formado em Português e Lingüística na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- Fez o mestrado, o doutorado e a livre-docência em Semiótica na mesma Faculdade, onde leciona desde 2002 no Departamento de Lingüística.
- Atua nos cursos de graduação em Letras e no curso de pós-graduação em Semiótica e Lingüística Geral

### Na área acadêmica, é autor de:

- Semiótica visual – os percursos do olhar (1ª ed, Contexto, 2004; 2ª ed, Contexto, 2007);
- Análise do texto visual – a construção da imagem (1ª ed, Contexto, 2007);
- Tópicos de semiótica – modelos teóricos e aplicações (1ª ed, Annablume, 2008);
- Análise textual da história em quadrinhos – uma abordagem semiótica da obra de Luiz Gê (1ª ed, Fapesp-Annablume, 2009).

### Na área literária, é autor de:

- Amsterdã SM (romance, DIX, 2007);
- O retrato do artista enquanto fogue (poesias, DIX, 2007);
- Papéis convulsos (contos, DIX, 2008);
- Palavra quase muro (poesias, Demônio Negro, 2008);



- Concretos e delirantes (poesias, Demônio Negro, 2008);
  - Irmão Noite, irmã Lua (romance, Dix, 2008);
  - M(ai)S - antologia SadoMasoquista da Literatura Brasileira (prosa e poesia, DIX, 2008), organizada com o escritor Glauco Mattoso;
  - Fomes de formas (poesias, Demônio Negro, 2008), composta com os poetas Paulo Scott, Marcelo Montenegro, Delmo Montenegro, Marcelo Sahea, Thiago Ponde de Moraes, Luís Venegas, Caco Pontes;
  - A musa chapada (poesias, Demônio Negro, 2008), composta com o poeta Ademir Assunção e o artista plástico Carlos Carah;
  - Os tempos da diligência (poesias, [e] editorial, 2009).
- Mantém o blog:**  
[www.aparatoestranho.blogspot.com](http://www.aparatoestranho.blogspot.com)

## Jorge Otávio Zugliani ( JOZZ )

- Formado em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual, na Universidade Presbiteriana Mackenzie.
  - cursou desenho e ilustração na Quanta Academia de Artes.
  - Atua na área de ilustração e histórias em quadrinhos, trabalhando com editoras, produtoras e agências.
  - Leciona desenho e quadrinhos no projeto Fanzines nas Zonas de Sampa, do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo.
  - Faz parte do coletivo de quadrinistas independentes Quarto Mundo.
  - Ganhou o Troféu HQMIX 2008, na categoria "Desenhista Revelação".
- Publicações:**
- Zine Royale #1 a #4 (revista independente, editor, 2005 a 2009);
  - O Circo de Lucca (Editora Devir, 2008).



### Algumas participações:

- FRONT - Especial Imigração Japonesa (2008);
  - Revista Graffiti # 20 (2009);
  - Revista Café Espacial #5 (2009);
  - Revista Forro (argentina) #4 e #5 (2009);
  - Catálogo da Exposição do Quarto Mundo no 36º Salão Inter. de Humor de Piracicaba. (2009).
- Mantém o site:** [www.jozz.com.br](http://www.jozz.com.br)